

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 044/2025
Data: 19/03/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MEGATERMINAL COM VALOR BILIONÁRIO EM SANTOS JÁ TEM PREVISÃO PARA OPERAR; SAIBA QUANDO	4
OBRAS DE COMPLEXO PARA CARGAS EM SANTOS DEVEM COMEÇAR EM 2030; SAIBA DETALHES	5
VITAL DO RÊGO FILHO DESTACA PAPEL DO TCU NA INFRAESTRUTURA DO BRASIL	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	9
LATAM ANTECIPA OPERAÇÃO EM NORONHA COM VOOS A PARTIR DESTA 4ª.....	9
ANP AUTORIZA USINA DE ETANOL DE MILHO DA INPASA NO MA	10
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	11
ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DO TECON SANTOS 10	11
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	12
TECON SANTOS 10: PROJETO DE CONCESSÃO DO MEGATERMINAL RECEBE CONTRIBUIÇÕES DURANTE AUDIÊNCIA PÚBLICA ..	12
PIAÚÍ TERÁ INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BILHÃO PARA ALAVANCAR INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA E HIDROVIÁRIA DO ESTADO	13
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	14
BR-101/ES/BA VAI A LEILÃO EM JUNHO E DEVE RECEBER R\$ 10 BILHÕES EM INVESTIMENTOS	14
EM UBERABA, RENAN FILHO ANUNCIA INÍCIO DAS OPERAÇÕES NA BR-262/MG NESTA QUINTA (20)	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT	16
EDITORIAL – SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES: É NECESSÁRIA UMA RESPOSTA EFICAZ	16
NACIONAL - HUB – CURTAS - REUNIÃO VAI DISCUTIR NECESSIDADE DE PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA O SAI	16
<i>Solução para o SAI 1</i>	17
<i>Solução para o SAI 2</i>	17
<i>Solução para o SAI 3</i>	17
<i>Novos navios 1</i>	17
<i>Novos navios 2</i>	17
NACIONAL - GOVERNO PUBLICA EDITAL DE CONCESSÃO DE RODOVIA NA BAHIA.....	17
NACIONAL - AVIÃO PRESIDENCIAL ARREMETE ANTES DE POUSO EM SOROCABA.....	18
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS LANÇA LICITAÇÃO PARA DERROCAMENTO DO CANAL DE NAVEGAÇÃO	19
REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA RECEBE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ZPE NO MUNICÍPIO	20
SANTOS EXPORT - POMINI DESTACA OBRAS DE INFRAESTRUTURA PARA UM “NOVO” PORTO DE SANTOS NO FUTURO	21
SANTOS EXPORT - CRESCIMENTO DO PORTO DE SANTOS EXIGE NOVAS VIAS DE ACESSO, ALERTA JULIÃO	22
SANTOS EXPORT - AUTORIDADES COBRAM 3ª PISTA E PLANO EMERGENCIAL PARA ACESSO AO PORTO	23
SANTOS EXPORT - OGMO SANTOS É HOMENAGEADO PELOS 30 ANOS DE ATUAÇÃO	24
BRASIL EXPORT - SECRETÁRIO PREVÊ CONCLUSÃO DO AEROPORTO DE GUARUJÁ AINDA NESTE 1º SEMESTRE	25
SANTOS EXPORT - COLABORAÇÃO E INVESTIMENTOS SÃO AS CHAVES PARA O FUTURO.....	26
SANTOS EXPORT - VITAL DO RÊGO DESTACA PAPEL DO TCU NA AMPLIAÇÃO DOS PORTOS BRASILEIROS.....	26
SANTOS EXPORT - REFORMA TRIBUTÁRIA: BRASIL TERÁ DOIS SISTEMAS ATÉ 2033.....	27
BRASIL EXPORT - HUB BRASIL EXPORT E MPOR LANÇAM E-BOOK SOBRE INOVAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO.....	28
SANTOS EXPORT - INOVA EXPORT DEBATE PAPEL DE EMPRESAS E STARTUPS NO SETOR PORTUÁRIO.....	29
BRASIL EXPORT- LIGURIA DIGITALE APOSTA NA DIGITALIZAÇÃO PORTUÁRIA EM PARCERIA COM SANTOS	30
SANTOS EXPORT - ESTUDO SOBRE EMISSÕES NO SETOR DE TRANSPORTES SERÁ ENTREGUE EM MAIO.....	31
SANTOS EXPORT - RESISTÊNCIA À INOVAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO E LOGÍSTICO: DESAFIOS E SOLUÇÕES	32
BRASIL EXPORT - DEPUTADOS REALIZAM VISITA TÉCNICA AO PORTO DE SANTOS.....	33
BAHIA ECONÔMICA - BA	34
PETROBRAS IDENTIFICA POSSÍVEL PRESENÇA DE PETRÓLEO NA BACIA DE SANTOS	34
LEILÃO DO TÚNEL SANTOS GUARUJÁ SERÁ EM 1º DE AGOSTO E DUAS EMPRESAS COM GRANDES PROJETOS NA BAHIA VÃO PARTICIPAR	35
EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA	35
PREÇO DO CARBONO DEVE PRESSIONAR TÉRMICAS FÓSSEIS	35
AÇO VERDE - EUROPA APOSTA EM ENERGIA LIMPA E HIDROGÊNIO PARA ESTIMULAR SIDERURGIA	38
JORNAL O GLOBO – RJ	40
BANCO CENTRAL ELEVA SELIC PARA 14,25%, MAIOR PATAMAR DESDE OUTUBRO DE 2016, E SINALIZA NOVA ALTA EM MAIO40	
GOVERNO CONTINUA COM 'CANETA NA MÃO' PARA TOMAR MEDIDAS CONTRA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS, MAS 'SEM PIROTECNIA', DIZ MINISTRO	41



INDÚSTRIA FARMACÊUTICA VAI AO CADE CONTRA SABESP POR RESCISÃO DE CONTRATOS EM SÉRIE	42
O QUE PENSA O MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO SOBRE O GOVERNO TRUMP E SUAS TARIFAS	43
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	44
OPINIÃO - A POLÍTICA FISCAL DO GOVERNO LULA CONTINUA OPERANDO PARA OS JUROS SUBIREM NO PAÍS.....	44
‘BRASIL VAI CRESCER OUTRA VEZ ACIMA DE 3%’, DIZ LULA, EM DIA DE NOVA ALTA NO JURO CONTRA A INFLAÇÃO	45
TCU PODE REVER VALOR DE R\$ 17 BI DE ACORDO DA VALE POR CONCESSÕES FERROVIÁRIAS DA UNIÃO	46
EQUIPE DE TRUMP PREPARA NOVAS TARIFAS NO VALOR DE TRILHÕES PARA O ‘DIA DA LIBERTAÇÃO’	47
OPINIÃO - ESTÍMULO AO CONSUMO NA CHINA: MAIS FÁCIL FALAR DO QUE FAZER	50
AValiação NEGATIVA DE HADDAD EXPLODE NO MERCADO, SALTA 34 PONTOS EM 3 MESES E VAI A 58%	52
VALOR ECONÔMICO (SP).....	53
WILSON SONS TEM LUCRO DE R\$ 121,6 MILHÕES NO 4º TRIMESTRE, ALTA DE 7,2%	53
FERROGRÃO ENFRENTA NOVA RESISTÊNCIA COM MAIS UM PARECER DE ENTIDADE CONTRA O PROJETO.....	53
FRASLE TEM LUCRO DE R\$ 135 MILHÕES E RECEITA DE R\$ 1,1 BI NO 4º TRI	54
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	55
ITAQUI RECEBE EQUIPAMENTOS PARA SONDA DE PERFURAÇÃO DA ENEVA	55
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL DA UNIÃO BATEM RECORDE EM JANEIRO	56
INICIADA DRAGAGEM DE CANAIS DA HIDROVIA AFETADOS POR ENCHENTES DO RS.....	56
LIEBHERR ENTREGA NA ITÁLIA 2.000º GUINDASTE PORTUÁRIO MÓVEL	57
ALFA LAVAL ASSINA 1º CONTRATO PARA SISTEMA DE FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEL DE AMÔNIA	58
MPF RECOMENDA CRIAÇÃO DE COMITÊS PARA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RIOS TAPAJÓS E MADEIRA	58
GRUPO APRESENTARÁ PROPOSTAS PARA NOVA IDENTIFICAÇÃO DOS MARÍTIMOS.....	59
PETROBRAS FAZ DESCOBERTA EM BLOCO ARAM, NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS	60
ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ARRENDAMENTO DO TECON SANTOS 10.....	60
BRASIL REGISTROU RECORDE DE ACIDENTES COM FPSOS EM 2024, SEGUNDO PAINEL DA ANP.....	61
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	62
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	62



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MEGATERMINAL COM VALOR BILIONÁRIO EM SANTOS JÁ TEM PREVISÃO PARA OPERAR; SAIBA QUANDO

Leilão da área está previsto para ocorrer neste ano; investimento será acima de R\$ 5 bilhões

Por Bárbara Farias



Tecon Santos 10 deverá receber as maiores embarcações do mundo, com 400 metros de comprimento, após todos os investimentos; atual cais será aproveitado pelo arrendatário (Alexsander Ferraz/AT)

O Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, que ocupará a área do STS10, no cais do Saboó, no Porto de Santos, deve iniciar as operações no Porto de Santos em 2027, operando no berço atualmente utilizado pelo Ecoporto. A projeção é que o terminal possa atingir a capacidade máxima de 3,5 milhões

de TEU (unidade equivalente a um contêiner padrão de 20 pés) ao ano a partir de 2034, com a implementação gradual da infraestrutura necessária. O leilão da área está previsto para o final deste ano.

O cronograma detalhado do megaterminal foi apresentado pela empresa pública federal Infra S.A., durante audiência pública virtual realizada ontem pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), em Brasília. Contribuições para o edital podem ser enviadas até a próxima segunda-feira pelo link.bit.ly/4kx8zzP

A licitação de arrendamento do STS10 contempla uma área de 621,9 mil metros quadrados na Margem Direita do Porto de Santos, que abrigará um novo cais linear de 1,5 quilômetro, com quatro novos berços de atracação.

O investimento previsto é de R\$ 5,6 bilhões, sendo R\$ 4,22 bilhões para infraestrutura (capex). O contrato é de 25 anos, prorrogável, e prevê ainda a construção de um pátio regulador de caminhões a 50 km de distância. O terminal irá operar contêineres, com a possibilidade de estender para carga geral.

A licitação terá como critério maior valor de outorga e deverá ocorrer no último trimestre deste ano, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). O cronograma estabelece assinatura do contrato em 2026, com vigência até 2050. A implementação das operações será progressiva em quatro fases: início das movimentações de 300 mil TEU no berço do Ecoporto de 2027 a 2029; 1,4 milhão de TEU em dois berços, de 2030 a 2031; 2,4 milhões de TEU em três berços, de 2032 a 2033; 3,5 milhões de TEU em quatro berços, de 2034 a 2050.

Conforme do edital, o futuro concessionário terá que arcar com um valor de outorga inicial de R\$ 1,2 bilhão destinado às obras do novo Terminal Marítimo de Passageiros, no Valongo. O equipamento turístico será instalado ao lado do Tecon Santos 10 e os berços de atracação poderão ser compartilhados entre os navios de cruzeiros e os de cargas.

Contribuições

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, referiu-se à Nota Técnica 4, da Comissão de Licitação, relativa à questão concorrencial.

“A Nota Técnica 4 conclui que, nesse momento, foram eliminados os ‘remédios preventivos’ da questão anticoncorrencial e abuso de poder econômico. Solicito que retorne ao edital e à minuta do contrato políticas que a Antaq já havia implementado de capacity share para que a concorrência tenha um equilíbrio maior”.

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, também sugeriu que os chamados “remédios regulatórios”, instituídos pela Antaq, sejam mantidos para garantir uma concorrência justa, citando a Nota 10, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e questionando a Nota 4 citada por Angelino. “Em caso de falhas de mercado, os ‘remédios regulatórios’ entram em ação garantindo harmonia no setor”.

Jesualdo disse que a documentação não tem soluções para os impactos de “quatro mil caminhões por dia que transitarão com o novo terminal. Então, não dá para saber se o pátio regulador e outras obras serão, de fato, suficientes para sanar essa situação”.

Adiantamento de outorga

O presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, solicitou que o pagamento (outorga) inicial de R\$ 1,2 bilhão por parte do arrendatário, previsto no edital do Tecon Santos 10, seja antecipado. O dinheiro ajudará na construção do futuro Terminal Marítimo de Passageiros no Valongo.

“Para evitar burocracias e possíveis atrasos, sugiro que a obra do terminal de passageiros seja realizada diretamente pelo vencedor da licitação. Caso os recursos sejam enviados pelo licitante ao Porto de Santos, é essencial que todas as fases do projeto — aprovação, autorização e execução — sejam conduzidas de maneira ágil, garantindo que a obra seja concluída em até cinco anos”, afirmou Ferraz, em contribuição nesta terça-feira (18) na audiência pública.

Conforme o edital, a outorga seria paga em cinco anos, com uma entrada e mais quatro parcelas. “Isso pode atrasar a execução da obra e a gente espera estar funcionando em cinco anos”, destacou Ferraz.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/03/2025

OBRAS DE COMPLEXO PARA CARGAS EM SANTOS DEVEM COMEÇAR EM 2030; SAIBA DETALHES

A empresa responsável quer protocolar até maio o pedido para as licenças do Terminal Portuário Logístico

Por Bárbara Farias



O empreendimento prevê um complexo porto-ferroviário, a ser instalado na Área Continental de Santos (Reprodução)

As obras do Terminal Portuário Logístico (TPL), no Porto de Santos, estão previstas para começar em 2030 e terão duração de três anos. A primeira apresentação pública sobre o terminal de uso privado (TUP) da Triunfo Participações e Investimentos foi feita na noite desta terça (18), em Guarujá.

Segundo a empresa, será protocolado até maio próximo o pedido de licenças ambientais envolvendo o complexo porto-ferroviário, a ser instalado na Área Continental de Santos. A obra, de acordo com a Triunfo, só será iniciada após a empresa adquirir todas as licenças. A prévia deve sair em 2026, e a de instalação, três anos depois, em 2029.

“São prazos estimados conforme o licenciamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) costuma ser, mas só temos isso mesmo quando a licença (prévia) está emitida dentro do prazo correto. Temos esse objetivo”, afirma Laila Menechino, coordenadora de projetos da empresa de consultoria Master Ambiental e responsável pela apresentação.

O projeto está em fase de elaboração de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima). “Como a gente está nessa fase de licenciamento prévio, o EIA-Rima será protocolado e o Ibama terá um tempo para avaliar, que são seis meses. Ele pode pedir complementações, ajustes e ouvir outros órgãos, até que esse licenciamento prévio seja emitido. Uma vez que haja a licença prévia, começa um novo estudo que é para os projetos executivos. Aí vem a licença de instalação”, explica Laila.



Na infraestrutura em água, haverá cinco berços de atracação (Reprodução)

Infraestrutura e empregos

O TPL da Triunfo Participações e Investimentos terá capacidade para movimentar um volume total de 20 milhões de toneladas por ano.

Na infraestrutura em água (offshore), haverá cinco berços de atracação, sendo dois para graneis de líquidos combustíveis, um para

graneis sólidos de vegetais, um de celulose e um para graneis sólidos de minerais.

Já a retroárea em terra (onshore) contará com 18 tanques para graneis líquidos, dois armazéns para fertilizantes, um para celulose e dez silos de concreto para graneis agrícolas,

A Triunfo estima a atuação de, aproximadamente, 3 mil trabalhadores no pico das obras e mais de 1,5 mil empregos diretos gerados com a operação do terminal.



No Teatro Procópio Ferreira, os participantes demonstraram preocupação com as questões ambientais (Sílvia Luiz/AT)

Primeira apresentação em Guarujá

A primeira reunião pública sobre o Terminal Portuário Logístico (TPL), realizada na noite desta terça (18), em Guarujá, não lotou as dependências do Teatro Procópio Ferreira, mas mostrou as preocupações relativas ao ecossistema marinho do local, entre as Ilhas Barnabé e Bagres. Elas foram detalhadas em um vídeo feito e trazido por

pescadores, que se consideram afetados economicamente pelo empreendimento.

“Quando se constrói um terminal desse tipo, não se consegue acessar, pescar perto e nem trafegar próximo. Antigamente, dizíamos que não éramos contra o progresso. Mas somos contra o progresso, contra esse terminal”, disse um dos presentes, que se identificou como Eduardo.

Para a implantação do terminal, a Triunfo informou que haverá supressão vegetal de aproximadamente 59 hectares (590 mil metros quadrados) e a dragagem do solo marinho, correspondente a cerca de 11 milhões de metros cúbicos (m³).

Haverá, de acordo com a empresa, alguns programas a serem executados localmente, dentre eles: monitoramento de fauna e flora, controle da poluição, qualidade da água, compensação da atividade pesqueira e ambiental.

Outro encontro será realizado em Santos, mas ainda não tem data nem local. As impressões de moradores das duas cidades estão sendo colhidas porque elas se encontram na área de entorno do projeto.

“Será feita uma ata e fará parte de um estudo mais amplo, que vai consolidar as principais falas para nortear tanto os estudos de impacto ambiental quanto a avaliação do Ibama, sabendo já um pouco da percepção da comunidade”, explica Laila Menechino, que apresentou o projeto.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/03/2025

VITAL DO RÊGO FILHO DESTACA PAPEL DO TCU NA INFRAESTRUTURA DO BRASIL

Em entrevista, o presidente do Tribunal de Contas da União fala sobre a importância do TCU nas grandes obras do País, como o Tecon Santos 10 e o túnel Santos-Guarujá

Por Bárbara Farias



Vital do Rêgo Filho: “O TCU é fundamental para a infraestrutura no Brasil” (Vanessa Rodrigues/AT)

Natural da Paraíba, o médico Vital do Rêgo Filho, de 61 anos, assumiu a presidência do Tribunal de Contas da União (TCU) em janeiro, mas ingressou na Corte de Contas em 2014 após uma longa carreira na política. Em visita ao Grupo Tribuna, ontem, o ministro falou sobre obras importantes do setor portuário, como o Tecon Santos 10, e destacou que o TCU tem um papel fundamental no avanço da infraestrutura no Brasil.

O senhor teve experiência na política antes de entrar no TCU?

“Eu passei 23 anos na política, fui vereador, deputado estadual, deputado federal e senador. Há dez anos, optei pela conclusão da minha carreira de servidor público, porque, enquanto você é representante do povo, é servidor. Nessa condição, eu decidi vir para o TCU. São dez anos de muito aprendizado, muito trabalho e alegria por realização profissional.”

A Corte de Contas está mais próxima da população?

“O TCU, culturalmente, está falando a linguagem do povo cada vez mais, acabando com aquele juridiquês. É uma revolução. O TCU é um moderador de conflitos e é pedagógico quando ensina o gestor a não errar. É sancionador quando o gestor erra de forma dolosa, mas exerce o papel extremamente importante de garantir que a sociedade esteja representada. Tudo o que fazemos é para o cidadão se sentir representado pelo órgão de controle. O investimento é fruto do imposto que o cidadão paga, então ele merece todo o nosso respeito e a nossa atenção máxima.”

Qual é o papel do TCU no avanço da infraestrutura do País?

“É fundamental. O poder público e a força privada compõem o motor dessa engrenagem. Temos experiências maravilhosas com os terminais de uso privado (TUPs), com os arrendamentos também, mas tudo tem que ter controle, regras. O Congresso Nacional define as regras e o TCU fiscaliza.”

De que forma o TCU está trabalhando na análise do Tecon 10?

“O Tecon 10 é o maior arrendamento portuário do Brasil, por sua importância e tamanho. A audiência pública deverá ser concluída pela agência reguladora (Antaq), agora, no dia 24. Depois, o processo vai para o TCU para que a gente possa terminar a avaliação da precificação, da regularidade contratual e da liberdade tarifária. Então, com esse composto, vamos oferecer celeridade na nossa apreciação para liberar o Tecon 10 rapidamente. Temos o prazo de 90 dias.”

Esse prazo pode ser reduzido?

“Não dá. Noventa dias é o mínimo que nós temos. Antigamente, (o prazo) era de um ano para análise. Outros órgãos do Poder Judiciário nem tempo preveem. No TCU, aquele processo de 90 dias vai ao plenário de forma automática e o relator tem que ter uma boa justificativa para ampliar esse prazo. Estamos oferecendo ao Brasil celeridade, certeza e segurança jurídica. As regras são muito claras. Se nós cumprirmos o prazo, é muito bom para a infraestrutura brasileira. Talvez em outubro nós já tenhamos esse leilão.”

O novo Terminal Marítimo de Passageiros, no Valongo, está atrelado ao Tecon Santos 10.

“O Terminal de Cruzeiros depende do Tecon e eu espero que a gente possa, no Tecon, fazer uma modelagem que beneficie os investimentos para os contêineres. Nós podemos dobrar o número de contêineres no Brasil com o Tecon 10 e oferecer um terminal de cruzeiros do tamanho que o Brasil precisa e merece.”

O túnel Santos-Guarujá é uma obra conjunta da União e do Estado. Na sua avaliação, a obra sai?

“É a obra mais aguardada do País. O TCE de São Paulo (Tribunal de Contas do Estado) vai tocar a fiscalização e nós, do TCU, vamos ajudar. Homologamos uma parceria. Então, serão dois órgãos de controle externo trabalhando juntos para sair o tão esperado túnel de Santos-Guarujá.”

Diante dos graves problemas logísticos, como melhorar a relação porto-cidade?

“A capital econômica da economia do mar é Santos. Aqui, pelo maior porto da América Latina, passam 95% da nossa comercialização internacional. Então, essa economia não pode ser travada por gargalos de infraestrutura, por um trânsito absolutamente parado por causa de um acidente. Nós temos que dinamizar. O nosso trabalho é fazer uma sintonia, uma sinergia entre privado, público, regulador e controle.”



O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, e o presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, foram recebidos em A Tribuna (Vanessa Rodrigues/AT)

VISITA AO GRUPO TRIBUNA

Em visita ao Grupo Tribuna nesta terça-feira (18), o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, e o presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, foram recebidos pelos diretores de Conteúdo, Alexandre Lopes, e Comercial, Demetrio Amono, e pelo consultor para assuntos portuários, Maxwell Rodrigues.

Rêgo Filho destacou o prestígio do Grupo Tribuna no setor portuário, considerado por ele referência no Brasil em missões internacionais e eventos, que agregam conhecimento e enriquecem a agenda nacional de debates entre autoridades, empresários e outros players do segmento.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 19/03/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

LATAM ANTECIPA OPERAÇÃO EM NORONHA COM VOOS A PARTIR DESTA 4ª

Operações da Latam estavam previstas para abril, mas foram antecipadas para esta semana
Por Allan Peterson



Latam passará a operar três voos semanais na rota Recife-Noronha, utilizando aeronaves Airbus A320
Foto: Divulgação/Latam

A LATAM Linhas Aéreas antecipou as operações de voos próprios para Recife e Fernando de Noronha, em Pernambuco, e já começa a operar partir desta quarta-feira (19). Inicialmente prevista para abril, a estreia foi antecipada para atender à demanda de passageiros após a suspensão da Voepass. A decisão também foi impulsionada pela recente liberação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a operação de aeronaves a

jato no Aeroporto Governador Carlos Wilson, publicada na segunda-feira (17).

Até então, a Latam operava na região por meio de um acordo de codeshare com a Voepass, que comercializava passagens na plataforma da companhia. No entanto, após descumprir exigências de segurança da Anac, a Voepass teve suas atividades suspensas em 11 de março.

Com a antecipação, a Latam passará a operar três voos semanais na rota Recife-Noronha, utilizando aeronaves Airbus A320, com capacidade para 174 passageiros. Os voos ocorrerão às segundas, quartas e sextas-feiras, partindo de Recife às 6h35 (horário de Brasília) e do arquipélago às 10h (horário local). A partir de 4 de abril, a operação será ampliada para quatro frequências semanais, incluindo partidas às quintas e domingos.

“A antecipação das novas operações da Latam resulta de um esforço conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos do Brasil. No caso de Noronha, também contamos com a ação coordenada do Governo de Pernambuco para assegurar a conectividade para turistas e residentes”, informou a companhia aérea em nota.

Rota Guarulhos-Noronha também será antecipada

Além das operações no Recife, a LATAM também antecipará o início da rota Guarulhos (SP) – Fernando de Noronha. Essa nova operação terá início em 1º de maio, com aeronaves Airbus A319, que possuem capacidade para 140 passageiros. Serão cinco voos semanais, operados às segundas, quartas, quintas, sextas-feiras e domingos. Os horários dos voos ainda não foram divulgados.



Noronha voltou a receber aviões a jato

Operações com aviões a jato em Noronha estavam suspensas desde 2022 – Foto: Acervo ATDEFN

O Aeroporto de Fernando de Noronha voltou a receber pousos e decolagens de aeronaves a jato nesta terça-feira (18). A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou a suspensão provisória da medida que restringia esse tipo de

operação desde outubro de 2022, quando a pista do aeródromo apresentou riscos de segurança.

A proibição foi imposta devido à possibilidade de que os motores a jato aspirassem detritos soltos na pista, aumentando o risco de acidentes. Desde então, apenas aviões turboélices estavam autorizados a operar no arquipélago.

Apesar da liberação, as obras no aeroporto de Fernando de Noronha – conduzidas pela concessionária do terminal, Dix Aeroportos, e pelo governo de Pernambuco – ainda não foram finalizadas. A recuperação completa da pista está prevista para acontecer até dezembro de 2025, conforme o cronograma apresentado pelo governo estadual. Durante esse período, a Anac seguirá monitorando os trabalhos e pode impor novas restrições caso as condições de segurança não sejam mantidas.

Impacto no turismo

Com a volta dos jatos a Fernando de Noronha, a expectativa do governo estadual é de que o turismo na ilha seja impulsionado. A restrição imposta em 2022 reduziu a oferta de voos e aumentou os preços das passagens, dificultando o acesso ao arquipélago. Agora, com aeronaves maiores voltando a operar, a tendência é de que haja mais opções de voos e, possivelmente, uma redução nos custos para os turistas.

“Essa retomada é um avanço importante para Pernambuco e para o Brasil. Fernando de Noronha é um dos destinos mais procurados do país e garantir mais conectividade significa fortalecer o turismo e a economia local”, reiterou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 19/03/2025

ANP AUTORIZA USINA DE ETANOL DE MILHO DA INPASA NO MA

A cidade de Balsas vai receber a unidade maranhense da Inpasa que vai processar 1 milhão de toneladas de milho por ano

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



A usina de etanol de milho da Inpasa deu mais um passo para ser implantada com o aval da ANP. Foto: Inpasa/Divulgação

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autorizou a implantação da usina de etanol de milho da Inpasa na cidade de Balsas, no Maranhão, segundo informações publicadas no Diário Oficial da União nesta terça-feira (18). A planta será uma das maiores produtoras de etanol de milho do Brasil.

Com a aprovação, a unidade de maranhense dá mais um passo para entrar em operação. O empreendimento demandou um investimento superior a R\$ 2 bilhões, segundo informações do governo do Maranhão. Também contou com financiamento do Banco do Nordeste (BNB).

É um empreendimento que vai impactar a economia local, pois o milho que será usado como matéria-prima vai sair de fornecedores locais. A previsão é de que a planta maranhense processe 1 milhão de toneladas de milho por ano.

A cidade de Balsas está na fronteira agrícola que inclui o Sul do Maranhão, Sul do Píauí, uma parte de Tocantins e o Norte da Bahia, numa região que ficou conhecida como Matopiba, e produz muitos grãos como soja e milho.

De origem uruguaia, a Inpasa de Balsas também vai produzir outros derivados do cereal como óleo de milho, farinha, um subproduto usado na ração animal e energia elétrica. A unidade maranhense teve a sua pedra fundamental lançada em 2023 e deve ser inaugurada neste 1º semestre.

A Inpasa e o etanol de milho no Brasil

De origem paraguaia, a companhia está se tornando uma grande produtora de etanol de milho no Brasil. A Inpasa foi fundada no Paraguai em 2007 e foi uma das primeiras empresas a produzir etanol de milho no Brasil.

A empresa está se preparando para ser “multicereal” e processar, cada vez mais, outros grãos com a mesma finalidade. Um deles é o sorgo já utilizado em algumas unidades da empresa. Ele também que necessita menos água para a produção do que o milho.

Em operação, a companhia tem duas plantas fabris no Paraguai e três no Brasil, sendo duas no Mato Grosso e uma no Mato Grosso do Sul. Além da usina de Balsas, também está construindo uma nova unidade em Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul, além de uma biorrefinaria anunciada para entrar em operação no oeste baiano.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 19/03/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DO TECON SANTOS 10

Contribuições sobre o megaterminal podem ser encaminhadas até o dia 24 de março de 2025



Brasília, 18/03/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta terça-feira (18), a audiência pública para tratar do arrendamento do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10), o maior leilão da história portuária brasileira.

Na abertura da sessão, o diretor-geral substituto da Agência, Caio Farias, que relata a licitação, falou que o megaterminal é “um projeto prioritário para o Governo Federal, que além de possibilitar a ampliação da capacidade

e a modernização das operações portuárias no Porto de Santos, será o maior terminal multipropósito do país com previsão de aumento em 50% da capacidade na movimentação de TEUs no porto”.

Com o arrendamento, no nono ano, o terminal vai atingir capacidade de 3,5 milhões de TEUs/ano. No total, serão investidos 5,6 bilhões, ao longo dos 25 anos do contrato, e o empreendimento vai gerar 3,3 mil empregos diretos.

Além disso, levando em consideração a preocupação da ANTAQ com o meio ambiente, o projeto prevê a elaboração de um inventário de emissões e da pegada de carbono, que sejam realizadas ações que buscam a eficiência energética, que seja feita a gestão sustentável dos recursos, promovida a educação ambiental e viabilizado o monitoramento e melhorias contínuas no âmbito sustentável.

Nos últimos meses, o empreendimento foi reestruturado pelo Ministério de Portos e Aeroportos e pela Agência e desenhado para ser o maior terminal do Porto de Santos, consolidando-se como um

empreendimento essencial para atender à demanda de movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral no complexo portuário.

Os aportes financeiros que serão alocados no terminal, ao longo de 25 anos, vão viabilizar intervenções na área arrendada e nas áreas comuns do porto, incluindo serviços de dragagens da área de manobra e dos berços de atracação do novo terminal.

No total, durante a audiência, 24 pessoas contribuíram de forma oral. O período da consulta pública se estende até o dia 24 de março de 2025.

Consulta pública

O período de consulta pública sobre o arrendamento do megaterminal está aberto e se estende até às 23h59 do dia 24 de março de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do arrendamento do terminal Tecon Santos 10 estão disponíveis na página da ANTAQ ([acesse aqui](#)).

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do e-mail: anexo_audiencia022025@antaq.gov.br mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo via e-mail não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 19/03/2025

Evento realizado em Brasília contou com participação da sociedade civil organizada; subsídios podem ser encaminhados até a próxima segunda-feira (24)



Audiência contou com quase 250 acessos simultâneos e 24 contribuições orais - Foto: Sérgio Francês/MPor

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizaram, nesta terça-feira (18), audiência pública sobre o Tecon Santos 10, megaterminal com previsão de investimentos de R\$ 5,6 bilhões e que ampliará a capacidade do Porto de Santos em 50%.

Realizada de forma híbrida, a audiência teve

transmissão ao vivo, com quase 250 participantes simultâneos e 24 contribuições orais. O processo para arrendamento do maior ativo portuário brasileiro recebe contribuições até a próxima segunda-feira (24) por meio do site da Agência.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a realização da audiência pública, com ampla participação, contribui para a construção do melhor modelo de concessão, que promove o crescimento econômico brasileiro.

“Santos está se tornando um hub port, um ponto confiável para os grandes armadores mundiais que buscam intensificar o comércio entre a América do Sul e outros continentes, especialmente com o acordo Mercosul com a União Europeia. O país sempre esteve em uma posição estratégica para o comércio internacional. Mas agora temos planejamento para resolver entraves e adotar políticas que miram o futuro, que capacitam o Brasil para o crescimento esperado para os próximos anos”.

O secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, representou o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) no evento, realizado na sede da Antaq, em Brasília. “Esse é um momento de extrema importância, porque trata-se de um projeto com grande impacto na logística nacional. Vamos promover esse amplo debate com toda a comunidade portuária, a sociedade de forma ampla e transparente para que todos possam apresentar suas contribuições e, no decorrer de todo esse processo democrático, promover o aprimoramento do modelo”, detalhou.

Entre os pontos mais abordados, estavam a preocupação de garantir melhorias na malha viária ao redor do porto, devido ao aumento do volume de veículos em circulação com a ampliação da capacidade portuária. O secretário Alex Ávila explicou que essa também era uma preocupação do MPor. Estão previstos investimentos em ampliação de via, criação de acesso e de viaduto em região próxima de forma concomitante com as obras do Porto.

O projeto prevê, ainda, a elaboração de um inventário de emissões e da pegada de carbono, ações voltadas para a eficiência energética e a gestão sustentável de recursos.

O Porto de Santos já é o maior complexo portuário da América Latina e o principal porto brasileiro em valores de carga movimentadas. Responde por, pelo menos, 29% do comércio exterior brasileiro. Com a criação do megaterminal, a previsão é de incremento da capacidade para receber grandes volumes de carga que serão despachadas em seguida para portos menores espalhados pelo continente.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 19/03/2025

PIAUI TERÁ INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BILHÃO PARA ALAVANCAR INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA E HIDROVIÁRIA DO ESTADO

Mais desenvolvimento econômico para o nordeste



O fomento a essas infraestruturas são fundamentais para o escoamento da produção do estado - Foto: Vosmar Rosa

O estado do Piauí será contemplado com investimentos de aproximadamente R\$ 1 bilhão para o fortalecimento da infraestrutura portuária e hidroviária. O anúncio foi feito pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante reunião com o senador Marcelo Castro, nesta terça-feira (18). As obras incluem a revitalização do Porto de Luís Correia e a construção da hidrovía do Parnaíba, que prometem impulsionar o

desenvolvimento econômico da região.



De acordo com o ministro, os investimentos visam ampliar a capacidade logística do estado e fortalecer setores estratégicos. “Nós temos investimentos no Porto de Luís Correia e vamos fazer a hidrovía do Parnaíba, com aportes que vão mudar a infraestrutura do estado, com desenvolvimento econômico e social”, afirmou.

A hidrovía do Parnaíba, de competência estadual, é um projeto considerado essencial para a economia piauiense, pois facilitará o transporte de cargas e reduzirá custos logísticos para produtores locais, atraindo também novos negócios para a região e permitindo o transporte de passageiros entre diversas cidades ribeirinhas ao rio. Já a modernização do Porto de Luís Correia, terminal de uso privado (TUP), objetiva o fortalecimento da movimentação de mercadorias, trazendo melhorias ao transporte fluvial de minérios, pescados e agrícolas, contribuindo para o turismo e fortalecendo cadeias produtivas relacionadas à indústria.

Durante a reunião, também foram discutidas questões relacionadas à conectividade aérea do estado, incluindo a retomada dos voos para municípios piauienses. O ministro destacou que o governo federal segue em tratativas com as companhias aéreas para garantir melhorias na malha aérea regional.

Costa Filho reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento do Piauí e seguirá acompanhando os avanços das obras e demais projetos estruturantes. “Quando o Piauí vai bem, o Nordeste vai bem, conseqüentemente o Brasil vai bem”, concluiu o ministro.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 19/03/2025*



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

BR-101/ES/BA VAI A LEILÃO EM JUNHO E DEVE RECEBER R\$ 10 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Edital foi publicado nesta terça (18); otimização do contrato prevê retomada imediata das obras na rodovia

O Governo Federal publicou, nesta terça-feira (18), o edital de concessão da BR-101/ES/BA, no trecho de 478,7 quilômetros entre os estados do Espírito Santo e da Bahia. O leilão será realizado no próximo dia 26 de junho e faz parte da Política de Otimizações do Ministério dos Transportes, iniciativa voltada à modernização de contratos já existentes, ajustando-os às novas necessidades das rodovias e dos cidadãos.

O trecho foi concedido à Ecovias 101, do grupo Ecorodovias, em 2012, mas o contrato atual estava com o desempenho abaixo do esperado. O novo processo competitivo permitirá que empresas interessadas disputem a concessão, incluindo a atual operadora. O edital pode ser conferido aqui.

A secretária Nacional de Transportes Rodoviários, Viviane Esse, ressalta a importância da medida. “Essa iniciativa marca a retomada imediata de obras na via que corta o Espírito Santo de Norte a Sul. O investimento de R\$7,18 bilhões em duplicações, faixas adicionais e outras melhorias irá garantir mais segurança e fluidez para os usuários”, destacou.

Com o novo contrato, a rodovia receberá um investimento de R\$10 bilhões, aproximadamente. Entre as principais melhorias previstas, estão:

- 169 quilômetros de duplicações
- 41 quilômetros de faixas adicionais



- 51 quilômetros de contornos
- 35 quilômetros de rodovias marginais
- 40 passarelas de pedestres
- 2 Pontos de Parada e Descanso (PPD)

Mais obras em menos tempo

O MT estabeleceu, por meio da Portaria nº 848, de 25 de agosto de 2023, os procedimentos relativos à otimização dos contratos de concessão.

No caso dos ativos rodoviários, os contratos se estendem por décadas e, naturalmente, muitas das premissas econômicas, financeiras, sociais, técnicas e de performance podem não se materializar ao longo dos anos, de forma satisfatória, nos moldes em que foram idealizadas. Pode surgir ainda a necessidade de execução de novas obras ao longo dos contratos de concessão, em consequência do desenvolvimento de determinadas regiões.

Assim, a otimização permite uma modernização e padronização desses contratos, possibilitando a retomada imediata da execução de obras em concessões que estão com os contratos “estressados”, isto é, com obras paralisadas e/ou com obrigações suspensas, incluindo também aqueles em que os principais investimentos já foram realizados.

O processo é conduzido por meio de um diálogo entre diferentes órgãos públicos e conta com a supervisão do Tribunal de Contas da União (TCU), garantindo mais transparência, eficiência e segurança jurídica para os novos investimentos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 19/03/2025

EM UBERABA, RENAN FILHO ANUNCIA INÍCIO DAS OPERAÇÕES NA BR-262/MG NESTA QUINTA (20)

Mais de 4 milhões de pessoas serão beneficiadas com o investimento de R\$ 8,5 bi na rodovia, no trecho do Triângulo Mineiro conhecido como Rota do Zebu

O ministro dos Transportes, Renan Filho, estará em Uberaba (MG) nesta quinta-feira (20) para o evento que marca o início das operações na BR-262/MG. Durante a cerimônia também serão detalhadas as ações do Plano de 100 dias, que foi estruturado com base na escuta ativa de toda a comunidade beneficiada pela rodovia.

Entre as principais intervenções conduzidas pela concessionária Way-262, estão a recuperação imediata do pavimento, limpeza de drenagens obstruídas e ainda a implantação da tecnologia 4G para a rodovia, permitindo ampla cobertura para usuários, empresas e produtores rurais.

A Way-262 pertence à Rotas do Brasil S.A, que venceu o leilão do trecho em outubro de 2024 e irá administrar a chamada Rota do Zebu pelos próximos 30 anos.

Ao todo, 438,9 quilômetros receberão inúmeras melhorias e ampliação. O trecho liga Betim a Uberaba, passando por 20 cidades, entre elas Juatuba, Pará de Minas, Nova Serrana, Luz e Araxá. Cerca de 4,4 milhões de pessoas serão beneficiadas com a concessão, que deve gerar 1.200 vagas de empregos.

Cobertura de imprensa

Os jornalistas interessados em cobrir o evento devem se credenciar pelo e-mail imprensa@antt.gov.br, com cópia para alynembraga1977@gmail.com, informando nome e veículo de comunicação. O credenciamento pode ser realizado até às 17h desta quarta-feira (19). No campo "assunto" do e-mail deve constar: "Credenciamento – Nova Operação BR-262".



Serviço

O quê : Início das operações na BR-262/MG e apresentação do Plano de 100 dias

Quando : Quinta-feira (20), às 10h30

Onde : Km 797 da BR-262 - Uberaba (MG)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 19/03/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES: É NECESSÁRIA UMA RESPOSTA EFICAZ

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O incidente ocorrido na semana passada no Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), principal acesso rodoviário ao Porto de Santos (SP), e que resultou na interdição de duas pistas e em congestionamentos de até 57 quilômetros, voltou a ser debatido nessa terça-feira, na solenidade de abertura do Santos Export 2025, fórum regional do Grupo Brasil Export que discute o desenvolvimento do complexo santista. Para autoridades, empresários e especialistas, o caso deixou evidente a fragilidade do SAI diante de situações de emergência. A falta de um plano de contingência robusto, que possa minimizar os impactos de eventos inesperados, revela a necessidade de uma revisão urgente dos protocolos de segurança e gestão de crises nessas rodovias.

Segundo a Ecovias Imigrantes, concessionária responsável pelo sistema, devido a restrições legais, seu plano se resume à liberação rápida das pistas, uma reação insuficiente diante da complexidade de um sistema viário tão importante para o Estado de São Paulo e a economia brasileira. A dependência de uma única solução, a liberação das pistas, deixa o sistema vulnerável a eventos que demandem ações mais complexas e demoradas.

A proibição do tráfego de veículos pesados na pista sul da Rodovia dos Imigrantes, determinada pela Portaria Artesp DGR/DPL – 11, de 2002, é um entrave que precisa ser superado. A legislação é anterior à inauguração da segunda pista da Imigrantes e precisa ser revista e atualizada para que a pista sul possa ser utilizada em situações de emergência. Trata-se de uma ação para garantir a segurança dos usuários do SAI – no incidente da semana passada, centenas de passageiros de ônibus chegaram a pernoitar na estrada aguardando sua liberação, uma situação injustificável e que não pode se repetir.

A construção da terceira pista da Imigrantes, cuja conclusão está prevista para 2031, é uma solução de longo prazo e, portanto, não atende o problema imediato da falta de um plano de contingência eficiente. É necessária uma resposta urgente do Governo de São Paulo, da Agência de Transportes do Estado de São Paulo e da Ecovias Imigrantes para garantir que o SAI tenha melhores respostas – e mais seguras – para seus usuários em situações de crise.

O Sistema Anchieta-Imigrantes e sua segurança são essenciais para a economia de São Paulo e do Brasil, devido a seu papel na logística do Porto de Santos. Nesse cenário, a ausência de um plano de contingência minimamente eficiente coloca em risco a segurança dos usuários do sistema e prejudica a atividade econômica. Espera-se uma resposta rápida por parte das autoridades e que, de forma definitiva, o SAI esteja preparado para lidar com emergências de forma eficiente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - REUNIÃO VAI DISCUTIR NECESSIDADE DE PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA O SAI

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

SOLUÇÃO PARA O SAI 1

A necessidade de planos de contingência para o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), o principal acesso rodoviário ao Porto de Santos (SP), será tema de uma reunião entre deputados estaduais, dirigentes da concessionária Ecovias Imigrantes e da Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) e representantes do Governo de São Paulo no próximo dia 26, na Assembleia Legislativa. Segundo a deputada Solange Freitas, uma das idealizadoras do encontro, a ideia é debater medidas a serem tomadas para uma liberação mais rápida do tráfego em caso de emergências.

SOLUÇÃO PARA O SAI 2

Na semana passada, um caminhão colidiu com uma das passarelas para pedestres da Via Anchieta, interditando suas pistas. Isso levou à interrupção do trânsito e a congestionamentos de 57 quilômetros. Passageiros em ônibus que trafegavam pelo SAI chegaram a passar a noite parados na pista. Segundo a Ecovias Imigrantes, não havia planos de contingência para normalizar o tráfego e a única ação possível foi concentrar esforços para liberar as pistas o quanto antes. Devido a restrições legais, a utilização da nova pista da Imigrantes pelos ônibus com passageiros foi descartada.

SOLUÇÃO PARA O SAI 3

São exatamente essas restrições legais e ações emergenciais para situações como esta que os deputados querem debater.

NOVOS NAVIOS 1

A Transpetro anunciou nessa terça-feira, dia 18, que irá contratar nove navios de posicionamento dinâmico de alta tecnologia, usados para transportar óleo produzido nas plataformas de alto-mar para o terminal terrestre. As embarcações da classe Suezmax DP2 têm capacidade de receber até 150 mil toneladas de porte bruto, cada uma.

NOVOS NAVIOS 2

Atualmente, a frota da Transpetro, conta com sete navios aliviadores de posicionamento dinâmico, que têm capacidade conjunta de 700 mil toneladas. Segundo a empresa, haverá uma renovação gradual da frota a partir das necessidades do mercado. Com a substituição da frota, a capacidade de alívio das plataformas do Sistema Petrobras, do qual a Transpetro faz parte, praticamente dobrará, ao chegar a 1,35 milhão de toneladas, até 2028.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

NACIONAL - GOVERNO PUBLICA EDITAL DE CONCESSÃO DE RODOVIA NA BAHIA

Leilão da BR-101, que liga o Espírito Santo a Bahia, ocorrerá em 26 de junho e prevê investimentos de R\$ 10 bilhões

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O trecho de 478,7 quilômetros da BR-101/ES/BA foi concedido à Ecovias 101, do grupo Ecorodovias, em 2012, mas o contrato atual estava com o desempenho abaixo do esperado

O Governo Federal publicou na terça-feira (18) o edital de concessão da BR-101/ES/BA, no trecho de 478,7 quilômetros entre os estados do Espírito Santo e da Bahia. O leilão será realizado no próximo dia 26 de junho e faz parte da Política de Otimizações do Ministério dos Transportes,



iniciava voltada à modernização de contratos já existentes, ajustando-os às novas necessidades das rodovias e dos cidadãos.

O trecho foi concedido à Ecovias 101, do grupo Ecorodovias, em 2012, mas o contrato atual estava com o desempenho abaixo do esperado. O novo processo competitivo permitirá que empresas interessadas disputem a concessão, incluindo a atual operadora. O edital pode ser conferido aqui.

A secretária nacional de Transportes Rodoviários, Viviane Esse, ressalta a importância da medida. “Essa iniciativa marca a retomada imediata de obras na via que corta o Espírito Santo de Norte a Sul. O investimento de R\$7,18 bilhões em duplicações, faixas adicionais e outras melhorias irá garantir mais segurança e fluidez para os usuários”, destacou.

Com o novo contrato, a rodovia receberá um investimento de R\$10 bilhões, aproximadamente. Entre as principais melhorias previstas, estão:

- 169 quilômetros de duplicações
- 41 quilômetros de faixas adicionais
- 51 quilômetros de contornos
- 35 quilômetros de rodovias marginais
- 40 passarelas de pedestres
- 2 Pontos de Parada e Descanso (PPD)
- Mais obras em menos tempo

O MT estabeleceu, por meio da Portaria nº 848, de 25 de agosto de 2023, os procedimentos de contratos de concessão.

No caso dos avos rodoviários, os contratos se estendem por décadas e, naturalmente, muitas das premissas econômicas, financeiras, sociais, técnicas e de performance podem não se materializar ao longo dos anos, de forma satisfatória, nos moldes em que foram idealizadas. Pode surgir ainda a necessidade de execução de novas obras ao longo dos contratos de concessão, em consequência do desenvolvimento de determinadas regiões.

Assim, a otimização permite uma modernização e padronização desses contratos, possibilitando a retomada imediata da execução de obras em concessões que estão com os contratos “estressados”, isto é, com obras paralisadas e/ou com obrigações suspensas, incluindo também aqueles em que os principais investimentos já foram realizados.

O processo é conduzido por meio de um diálogo entre diferentes órgãos públicos e conta com a supervisão do Tribunal de Contas da União (TCU), garantindo mais transparência, eficiência e segurança jurídica para os novos investimentos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 19/03/2025

NACIONAL - AVIÃO PRESIDENCIAL ARREMETE ANTES DE POUSO EM SOROCABA

Aeronave que levava o presidente Lula precisou manobrar devido a fortes ventos, mas pousou com segurança

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O avião que transportava o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para Sorocaba, no interior de São Paulo, precisou arremeter durante o pouso no Aeroporto Bertram Luiz Leupolz, na terça-feira (18). O procedimento ocorreu em razão das condições meteorológicas no momento da aterrissagem.

Após a arremeda, a aeronave sobrevoou a região em círculos e conseguiu pousar normalmente às 15h33. No momento da aproximação, os ventos estavam intensos, fator que pode influenciar manobras como essa, consideradas seguras e comuns na aviação.

“O vento de cauda deu-se por alteração nas condições meteorológicas naturais e decorrentes da alteração do tempo na macrorregião de São Paulo”, informou em nota a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Lula viajou a Sorocaba para visitar a fábrica da Toyota, onde acompanhou os trabalhos e a expansão da unidade. A montadora anunciou um investimento de R\$ 11,5 bilhões até 2030 no Brasil, incluindo a construção de uma nova fábrica para produção de modelos híbridos-flex.

O mesmo avião que arremeteu em Sorocaba já havia passado por outra situação inusitada em outubro do ano passado, quando precisou dar voltas sobre a Cidade do México devido a um problema técnico logo após a decolagem.

Na ocasião, a Força Aérea Brasileira (FAB) informou que a falha foi resolvida “com sucesso” e que os pilotos precisaram gastar combustível antes de retornar ao Aeroporto Internacional General Felipe Ángeles, na capital mexicana. Após o pouso, Lula e sua comitiva trocaram de aeronave para seguir viagem de volta a Brasília (DF).

Essa foi a segunda visita do presidente a Sorocaba em menos de uma semana. Na sexta-feira (14), ele esteve na cidade para participar da entrega de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS LANÇA LICITAÇÃO PARA DERROCAMENTO DO CANAL DE NAVEGAÇÃO

Projeto visa aumentar a profundidade do canal do complexo portuário para 16,5 metros, com prazo de execução de 18 meses

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O objetivo da obra de derrocamento do canal de navegação do porto é ampliar a profundidade para 16,5 m, garantindo mais segurança e eficiência na operação portuária

A Autoridade Portuária de Santos (APS) anunciou a abertura de licitação para contratação de empresa ou consórcio especializado na elaboração dos projetos básico e executivo e na execução da obra de derrocamento do canal de navegação do Porto de Santos. O objetivo é ampliar a profundidade do canal para 16,5 metros,

garantindo maior segurança e eficiência na operação portuária.

A licitação, conduzida pelo Regime da Lei das Estatais (RLE), ocorrerá no formato eletrônico e será decidida pelo critério de menor preço global por item do lote. O prazo para a conclusão dos serviços é de 18 meses a partir da emissão da ordem de serviço.

Podem participar da concorrência empresas do ramo de atividade pertinente, que atendam a todas as exigências do edital. Por outro lado, estão impedidas de participar companhias em situação de falência, recuperação judicial ou extrajudicial (exceto com plano devidamente aprovado), bem como empresas estrangeiras sem representação legal no Brasil e aquelas que tenham diretores ou empregados ligados à APS.

As propostas deverão ser enviadas eletronicamente por meio do site www.licitacoes-e.com.br, utilizando o código da licitação. Os interessados devem se cadastrar na plataforma e cumprir todos os requisitos exigidos no edital para garantir a validação de suas propostas.

O prazo para o envio das propostas se encerra no dia 3 de abril, antes da abertura da sessão pública, marcada para as 10 horas do mesmo dia. O edital completo está disponível nos sites da APS (www.portodesantos.com.br) e no portal de licitações.

A obra de derrocamento visa aprimorar a segurança da navegação e permitir a passagem de embarcações de maior calado, aumentando a competitividade do Porto de Santos. A intervenção compreenderá a remoção de formações rochosas submersas e a execução dos serviços necessários para garantir a entrega final da obra dentro dos padrões de segurança e qualidade exigidos.

De acordo com o edital, os projetos básico e executivo serão elaborados antes da execução da obra, possibilitando um planejamento detalhado da intervenção. O contrato também prevê uma matriz de riscos para garantir a execução dentro dos prazos e custos previstos.

As propostas serão classificadas de acordo com o menor preço global por item do lote. Caso haja empate, serão aplicados critérios de desempate previstos na Lei 13.303/2016, incluindo possibilidade de nova proposta pelos concorrentes empatados ou, em última instância, sorteio.

Prazos e recursos

A empresa vencedora terá cinco dias úteis para assinar o contrato após a homologação do resultado. O pagamento pelos serviços será feito mensalmente, conforme a medição da obra e a comprovação da regularidade fiscal e trabalhista da empresa contratada.

Caso algum licitante queira recorrer do resultado, o prazo para manifestação será de 20 minutos após a declaração do vencedor, devendo o recurso ser formalizado posteriormente no prazo de cinco dias úteis.

A APS ressalta que o processo segue as diretrizes de integridade e conformidade do programa de compliance da entidade, garantindo transparência e eficiência na contratação da obra.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA RECEBE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ZPE NO MUNICÍPIO

Cronograma do Governo do Estado prevê publicação do edital em novembro e assinatura do contrato em 2026

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Segundo o cronograma do Governo de SC, o edital de chamamento público será publicado em novembro, e a previsão é que a assinatura do contrato ocorra no início do ano que vem

O Porto de Imbituba, em Santa Catarina, recebeu na segunda-feira (17) a audiência pública sobre a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município. O encontro foi promovido pela Secretaria de Estado da Fazenda, Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias, e pela Invest SC, visando avançar com o projeto de concessão da ZPE, que existe há três décadas.

De acordo com o cronograma do Governo do Estado, o edital de chamamento público será publicado em novembro, e a previsão é que a assinatura do contrato ocorra no início de 2026. O processo ganhou força no último dia 26 de fevereiro, durante o evento de comemoração aos 20 anos da SCPar Invest SC, com a entrega dos estudos de modelagem e estruturação para a concessão da ZPE e a assinatura do chamamento para a audiência pública.

Durante a audiência, foram apresentados o projeto, a minuta do Edital de Concorrência e seus anexos, com estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental. E contou com a presença de representantes de diversos setores da sociedade.

A vice-prefeita Madalena Nunes, que representou o município no evento, também enfatizou o impacto positivo que a ZPE trará para o desenvolvimento local. “Cada início de mandato, o assunto ZPE vem à tona. Mas agora é diferente, temos projetos concretos. E a ZPE vai ser realidade, trazendo mais desenvolvimento para o município”, declarou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - POMINI DESTACA OBRAS DE INFRAESTRUTURA PARA UM “NOVO” PORTO DE SANTOS NO FUTURO

Para o presidente da APS, as melhorias previstas trarão uma nova configuração para o complexo santista

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br



Em seu discurso durante o Santos Export, Pomini disse que o Porto de Santos atravessa um período de crescimento, impulsionado por novos investimentos em infraestrutura. Foto: José Luis Borges/Brasil Export

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, destacou as obras e os anúncios feitos para o Porto de Santos (SP), que, segundo ele, vão transformar a infraestrutura do maior complexo portuário do país nos próximos quatro ou cinco anos. Entre as principais iniciativas estão a construção do túnel Santos-Guarujá, o aprofundamento do canal de acesso ao porto, que será realizado em etapas, e melhorias nos acessos terrestres nas duas margens do cais.

Pomini discursou durante a sessão solene do Santos Export – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado no Santos Convention Center, no litoral paulista, na noite de terça-feira (18).

Para o presidente da APS, o Porto de Santos atravessa um período de crescimento, impulsionado por novos investimentos em infraestrutura.

“O porto se apresentará com outra configuração nos próximos quatro anos. Estamos avançando muito bem. Há um tempo discutíamos projetos que estavam no papel, alguns deles quase completando um século. São obras importantes, principalmente para os clientes do porto, como é o caso do aprofundamento do canal”, afirmou Pomini.

O aprofundamento do canal será realizado em três fases. A primeira envolve a remoção de formações rochosas no fundo do estuário. A segunda etapa prevê a ampliação do calado, passando dos atuais 15 metros para 16 metros. Na última fase, será feita a concessão do canal, permitindo a ampliação do calado para 17 metros, dentro de um contrato de 30 anos com a empresa vencedora da licitação.

Pomini destacou que todas as obras voltadas à infraestrutura do porto seguem um cronograma bem definido.

“Certamente teremos um novo porto e uma nova infraestrutura. Obras anunciadas e todas elas já contam com uma linha do tempo. Alguns anos atrás, todas elas ainda se encontravam em um projeto

distante, até mesmo uma lenda, como é o caso do túnel Santos-Guarujá. Mas elas encontram-se direcionadas, com datas e prazos divulgados”, disse o presidente da APS.

Por fim, Pomini ressaltou a importância dos investimentos públicos em infraestrutura para fortalecer o Porto de Santos e impulsionar a economia do país.

“Um momento importante, em que a infraestrutura brasileira entendeu que o país investe no setor. Infraestrutura gera renda, fomenta o progresso e estimula o mercado privado a realizar importantes investimentos. O poder público vem dando o recado”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - CRESCIMENTO DO PORTO DE SANTOS EXIGE NOVAS VIAS DE ACESSO, ALERTA JULIÃO

CEO do Grupo Brasil Export pediu por um planejamento de médio e longo prazo para solucionar os problemas de saturação e congestionamento no porto

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



“Enquanto não ocorrer o planejamento de médio e longo prazo, teremos a expressão do déficit do futuro, que é de fato o que tem acontecido em Santos”, declarou Fabrício Julião. Foto: Fernando Yokota

Os constantes recordes de movimentação alcançados pelo Porto de Santos, o maior complexo portuário do país nos últimos anos, clamam pela melhoria nos acessos rodoviários, que sofrem com gargalos e a saturação do trecho rodoviário para os caminhões que

acessam o cais santista. O tema foi defendido pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, durante seu discurso na sessão solene do Santos Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado na terça-feira (18).

Segundo Julião, o assunto precisa ser discutido por todas as lideranças do setor portuário, visando o desenvolvimento das operações portuárias em Santos.

“Quando falo do crescimento, é um crescimento que preocupa. Os números estão cada vez mais próximos às previsões e projeções, que acontecem de forma acelerada. Gostaria muito de estar com as grandes lideranças do setor para estarmos comemorando uma nova via alternativa a esse crescimento anunciado”, declarou.

Em dado momento, Julião afirmou que a infraestrutura para acessos no Porto de Santos precisa ser reinventada e otimizada para justamente acompanhar o crescimento.

“A estrada anunciada, a terceira pista, não ficará pronta agora. Não teremos uma via de acesso. Continuaremos com as mesmas estruturas. Faço a pergunta: até quando? Até quando o porto vai ter o prejuízo do congestionamento? Até quando teremos o caos anunciado?”, pontuou.

Por fim, o CEO do Grupo Brasil Export destacou a necessidade da criação de um planejamento a longo e médio prazo para o Porto de Santos.

“Enquanto não ocorrer o planejamento de médio e longo prazo, teremos a expressão do déficit do futuro, que é de fato o que tem acontecido em Santos”, completou.

Participaram da sessão solene José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Ricardo Molitzas, presidente do Conselho do Santos Export; Gilmara Temóteo, presidente do

Conselho Feminino do Brasil Export; e Fábio Lavor, secretário executivo adjunto do Ministério de Portos e Aeroportos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - AUTORIDADES COBRAM 3ª PISTA E PLANO EMERGENCIAL PARA ACESSO AO PORTO

Deputados e especialistas apontam necessidade de nova pista na Imigrantes e planejamento para evitar colapsos viários

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



Durante seu discurso, o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa destacou a importância das discussões no Congresso Nacional sobre a modernização do marco legal portuário. Foto: Jose Luis Borges/Brasil Export

A necessidade urgente de melhorias na infraestrutura viária que liga o planalto ao Porto de Santos foi um dos principais temas debatidos na solenidade de abertura do Santos Export, fórum regional promovido pelo Grupo Brasil Export, na terça-feira (18), em Santos. Diante do crescimento contínuo das operações do complexo portuário, autoridades e especialistas cobraram a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes e um plano de contingenciamento eficaz para o Sistema Anchieta-Imigrantes.

A deputada estadual Solange Freitas (União Brasil) fez uma análise crítica da atual situação das rodovias da região, destacando a falta de planejamento adequado para situações emergenciais, como o fechamento das pistas da Anchieta devido ao acidente com uma passarela na noite da última quinta-feira (13), em Cubatão, que deixou as duas pistas da via fechadas por mais de 12 horas.



Ela que preside uma frente parlamentar de apoio à terceira pista da Imigrantes, questionou a ausência de um plano de ação da Ecovias Imigrantes, concessionária que administra a Via Anchieta, e do poder público para situações como essa, que resultaram em longas horas de espera para motoristas e passageiros. Solange criticou a falta de alternativas, como o uso da Imigrantes em casos de bloqueios, e defendeu o planejamento de novas pistas para o futuro.

Solange apontou a falta de planejamento adequado para situações emergenciais, como o fechamento das pistas da Anchieta devido à queda de uma passarela na última quinta-feira. Foto: José Luis Borges/Brasil Export

Outras autoridades abordaram o assunto. O CEO do Grupo Brasil Export destacou a necessidade de um planejamento a longo e médio prazo para o Porto de Santos. “A estrada anunciada, a terceira pista, não ficará pronta agora. Não teremos uma via de acesso.

Continuaremos com as mesmas estruturas. Faço a pergunta: até quando? Até quando o porto vai ter o prejuízo do congestionamento? Até quando teremos o caos anunciado?”.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, também enfatizou a necessidade de alinhar a expansão portuária com as melhorias nos acessos. “O porto precisa crescer em sintonia com os acessos”, afirmou.

Mais cedo, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, falou sobre a necessidade de melhorar a infraestrutura logística do país, reforçando que o Brasil precisa garantir condições mínimas para o escoamento da produção.

Marco legal

Já o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) destacou a importância das discussões no Congresso Nacional sobre a modernização do marco legal portuário, com mudanças que visam trazer mais segurança jurídica e previsibilidade para os investimentos no setor.

Barbosa defendeu a ampliação dos contratos de concessão para até 70 anos, uma medida que, segundo ele, atrairia novos e bons investimentos, não apenas para o Porto de Santos, mas para todos os portos brasileiros.

“Estamos iniciando a discussão das reformas, e a mudança tem que ser para melhor, para que a gente possa ter uma legislação mais moderna, mais segura para quem quer investir,” afirmou o deputado, destacando também a importância da maior obra do PAC em andamento na Baixada Santista, que está sendo realizada com um cronograma definido: o túnel que vai ligar as cidades de Santos e Guarujá, uma obra aguardada há mais de 100 anos.

Barbosa, que preside a Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos no Congresso Nacional, mencionou o trabalho do grupo para fiscalizar e monitorar as etapas do projeto do túnel, para garantir que a obra seja concluída no prazo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - OGMO SANTOS É HOMENAGEADO PELOS 30 ANOS DE ATUAÇÃO

O diretor-executivo do Ogmo Santos, Evandro Pause, recebeu uma placa comemorativa pelos 30 anos da entidade

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br



O diretor-executivo do Ogmo Santos, Evandro Pause, recebeu uma placa comemorativa pelos 30 anos da entidade das mãos de Fabrício Julião, Fábio Lavor e Anderson Pomini. Foto: José Luís Borges/Brasil Export

O Órgão Gestor de Mão de Obra de Santos (Ogmo Santos) foi homenageado durante a sessão solene do Santos Export – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, em reconhecimento aos seus 30 anos de atuação no Porto de Santos. A cerimônia destacou a importância do Ogmo na gestão e organização da mão de obra avulsa, essencial para o funcionamento do complexo portuário.

O diretor-executivo do Ogmo Santos, Evandro Pause, recebeu uma placa comemorativa em nome da instituição. A placa foi entregue pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, do secretário executivo adjunto do Ministério de Portos e Aeroportos, Fábio Lavor, e do presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini.

Em um breve discurso, Pause fez alguns agradecimentos: à equipe do Ogmo, aos trabalhadores e operadores portuários e a Fabrício Julião pela parceria da entidade com o Brasil Export.

Criado em 1995, o Ogmo Santos surgiu a partir da Lei dos Portos (Lei nº 8.630/1993), que estabeleceu a modernização das atividades portuárias e a regulamentação da mão de obra avulsa.

Ao longo dos últimos 30 anos, o Ogmo Santos tem oferecido treinamentos e qualificações para os trabalhadores portuários, acompanhando as mudanças tecnológicas do setor. O órgão também é responsável pelo cadastramento e pela escalação da mão de obra, garantindo que as operações portuárias sigam um fluxo organizado.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/03/2025

BRASIL EXPORT - SECRETÁRIO PREVÊ CONCLUSÃO DO AEROPORTO DE GUARUJÁ AINDA NESTE 1º SEMESTRE

Tomé Franca detalhou no Santos Export os avanços das obras e os próximos passos para a entrega do novo equipamento

Por **MARIANA NEROME** mariana.nerome@redebene.com.br



O secretário Tomé Franca disse que, há anos, a região da Baixada Santista necessitava de uma infraestrutura aeroportuária como essa, e isso está se tornando uma realidade

A esperada obra do Aeroporto de Guarujá (SP) estará finalizada no primeiro semestre de 2025. Esta é a previsão do secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, que esteve na terça-feira (18), no fórum Santos Export, realizado pelo Grupo Brasil Export. Franca visitou o local, realizou uma inspeção nas obras e destacou que os trabalhos estão

avançados, a pista está praticamente pronta, e o próximo passo será iniciar um processo de homologação para que o transporte aéreo comercial e as companhias aéreas possam comercializar as passagens aéreas. “Essa comercialização é o que nós mais esperamos”, enfatizou.

O secretário disse que, há anos, a região necessitava de uma infraestrutura aeroportuária como essa, e isso está se tornando uma realidade. “O porto tem uma localização estratégica para o país, com mais de 30% da economia passando por aqui. A presença de um aeroporto vai auxiliar a estar mais conectado com a realidade e a pujança da região. Para tanto, vemos investimentos do Governo Federal e Estadual”, disse.

Aviões de grande porte, a jato, executivos e comerciais estão previstos para o novo aeroporto da região. De acordo com Tomé Franca, o novo aeroporto facilitará a vida dos passageiros da região e, também, dos CEOs de grandes companhias que atuam e operam no porto.

Para o secretário, este é o melhor momento do setor: “2024 foi um ano muito importante no crescimento e consolidação da aviação civil no Brasil. Inclusive, vemos recorde de investimentos públicos e privados, cerca de R\$ 4 bilhões”.

Franca conta que um recorde importante foi batido com os passageiros internacionais. “Chegamos ao número de 25 milhões de visitantes no país e alcançamos 118 milhões de pessoas circulando nos nossos aeroportos. Em 2025, com certeza, bateremos esse recorde”, conclui.

Orçamento

Está previsto para os próximos anos o investimento de R\$ 9,9 bilhões em 10 aeroportos no Estado de São Paulo, sendo o de Viracopos com o maior orçamento, equivalendo a R\$ 4,8 bilhões. Logo depois, Congonhas, com o orçamento de R\$ 2,5 bilhões. O de Guarujá receberá R\$ 23 milhões através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e R\$ 144,3 milhões pelo Programa AmpliAr

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - COLABORAÇÃO E INVESTIMENTOS SÃO AS CHAVES PARA O FUTURO

Durante a abertura do Santos Export, líderes do setor de infraestrutura destacaram a união entre as entidades

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebnews.com.br



Tiago Toledo (BNDES), Felipe Queiroz (ANTT) e Jorge Bastos (Infra SA) destacaram a necessidade de união para o desenvolvimento da infraestrutura portuária no Brasil

Durante a sessão solene do fórum Santos Export, representantes de diferentes instituições do setor público destacaram a necessidade de união para o desenvolvimento da infraestrutura portuária no país, em especial no Porto de Santos (SP).

O diretor do Departamento de Logística e Transporte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Tiago Toledo, destacou a importância de ter bons projetos, uma institucionalidade sólida e a capacidade de financiamento para garantir o sucesso a longo prazo dos investimentos em infraestrutura.

Ele falou sobre a atuação do banco na viabilização de investimentos, ressaltando a necessidade de mobilizar recursos tanto do setor privado quanto do público. “A palavra chave aqui como banco é viabilização de investimento e a gente vem atuando para mobilizar recursos privados nacionais e internacionais. Isso é fundamental para garantir que o ciclo de investimentos continue nos próximos anos”, afirmou Toledo, ressaltando a importância de planejar e garantir uma base robusta para os projetos de infraestrutura.

O diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Felipe Queiroz, ressaltou a institucionalidade durante sua fala, abordando como os órgãos precisam agir de forma transparente e colaborativa. Ele defendeu que não é mais possível ignorar os desafios existentes e a necessidade de buscar soluções para melhorar o acesso aos pontos logísticos. “As instituições são um aglomerado de pessoas. Não dá pra colocar a sujeira debaixo do tapete e fingir que está tudo bem. Temos que discutir, construir soluções juntos”, afirmou Queiroz. Ele também mencionou as mudanças nas práticas do Tribunal de Contas da União (TCU), que agora busca soluções colaborativas para melhorar a modelagem de projetos.

Por fim, o presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, afirmou que o Porto de Santos é estratégico para o comércio exterior brasileiro e para a economia nacional.

Ele anunciou que, ainda neste mês, a Infra S.A. realizará reuniões em todo o Brasil para discutir o plano nacional de logística com os diversos entes da federação. “Infraestrutura é o que move o país. A infraestrutura é fundamental para o crescimento do Brasil”, concluiu Bastos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - VITAL DO RÊGO DESTACA PAPEL DO TCU NA AMPLIAÇÃO DOS PORTOS BRASILEIROS

Ministro aponta que 42 novos arrendamentos estão previstos para 2025 e 2026, reforçando investimentos no setor

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebnews.com.br

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, ressaltou a importância da atuação do órgão nos processos de arrendamento no setor portuário, durante palestra especial no

primeiro dia do fórum Santos Export. Segundo ele, graças à atuação do tribunal, 42 novos arrendamentos aguardam aprovação para 2025 e 2026.



Vital do Rêgo alertou para a necessidade de melhorar a infraestrutura logística do país, reforçando que o Brasil precisa garantir condições mínimas para o escoamento da produção. Foto: Fernando Yokota

O Santos Export, considerado o maior fórum de transportes e infraestrutura voltado ao principal complexo marítimo da América Latina, teve início na terça-feira (18) e segue até esta quarta-feira (19), no Santos Convention Center, no litoral de São Paulo.

Rêgo destacou que o setor portuário é essencial para a economia nacional, crescendo, em média, 3,4% ao ano, tendo registrado uma alta de 6% em 2023. Segundo o ministro, “95% da comercialização internacional do Brasil passa pelos portos, reforçando a relevância dessas infraestruturas para o desenvolvimento econômico do país”.

O presidente do TCU enfatizou ainda a complexidade do setor, que depende da interação entre quatro atores fundamentais, em sua visão: empresas privadas, poder público, agências reguladoras e órgãos de controle externo. Ele destacou a necessidade de investimentos para reduzir gargalos logísticos e fortalecer a chamada economia do mar, que responde por 90% da produção de petróleo e 45% do pescado no Brasil.

Vital do Rêgo chamou atenção para a necessidade de melhorar a infraestrutura logística do país, reforçando que o Brasil precisa garantir condições mínimas para o escoamento da produção. “O ideal seria que distâncias de até 500 km fossem percorridas por caminhões, enquanto trajetos de 1.500 km seriam atendidos pelo modal ferroviário. Já as embarcações não possuem limite de alcance, o que demonstra o potencial do setor portuário”, afirmou.

Segundo o ministro, o TCU tem desempenhado um papel fundamental na viabilização de novos investimentos no setor. Entre 2022 e 2023, o tribunal liberou 42 arrendamentos portuários, que resultaram em R\$ 12 bilhões em investimentos e na geração de 12 mil empregos. Para os próximos anos, a previsão é de liberação de outros 42 arrendamentos entre 2025 e 2026, fortalecendo ainda mais o segmento.

“O TCU está preparado para enfrentar os desafios e contribuir para o Brasil que queremos. É fundamental que estejamos unidos e preparados para garantir uma infraestrutura eficiente, que impulse o desenvolvimento do país”, concluiu Vital do Rêgo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - REFORMA TRIBUTÁRIA: BRASIL TERÁ DOIS SISTEMAS ATÉ 2033

Especialistas debatem no InfraJur os impactos da transição no setor de infraestrutura e logística

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br



Com moderação de Cinthia Benvenuto, as especialistas Luciana Mattar e Cristina Wadner debateram os desafios da transição para o novo sistema tributário no painel do InfraJur. Foto: Fernando Yokota

O Brasil deve conviver com dois sistemas tributários até a implementação completa da reforma tributária, segundo especialistas. O tema

foi discutido no painel do InfraJur, o Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado durante o Santos Export na terça-feira (18). A reforma aprovada em 2023 substituirá cinco tributos sobre o consumo (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por três novos impostos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e o Imposto Seletivo (IS). O novo modelo adota o padrão do IVA (Imposto sobre Valor Agregado), já presente em diversas economias avançadas.

A transição será gradual, com os dois sistemas coexistindo entre 2026 e 2033. Além disso, a reforma prevê a criação de um fundo de compensação para mitigar perdas de arrecadação dos estados e um fundo de desenvolvimento regional para incentivar investimentos.

A moderação foi conduzida pela sócia da Innocenti Advogados, Cinthia Benvenuto, que destacou a relevância do momento. “A reforma tributária é algo que ouvimos há muito tempo, e agora estamos vivendo e participando dessa grande mudança. É um privilégio para os operadores do direito fazer parte desse processo”, afirmou. Ela ressaltou que, apesar da promessa de simplificação do sistema tributário, o Brasil conviverá com dois regimes paralelos nos próximos anos, o que pode gerar desafios antes que os benefícios sejam plenamente sentidos.

A sócia-fundadora do Mattar Vilela Advogados e presidente da Comissão Nacional de Direito Aduaneiro da OAB, Luciana Mattar, explicou a situação dos regimes aduaneiros especiais dentro da nova legislação complementar prevista para 2025. Segundo ela, a reforma tributária trará a substituição de cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por três novos impostos (CBS, IBS e IS), além da criação de uma contribuição estadual sobre produtos primários e semielaborados. “O resultado aritmético é simples, mas os impactos serão significativos”, disse.

A sócia da Advocacia Cristina Wadner, Cristina Wadner, alertou que as empresas devem se preparar desde já para a adoção dos novos tributos e regimes fiscais. “A guerra fiscal chega ao fim, o que beneficiará toda a cadeia produtiva, desde as indústrias até o consumidor final. Essa nova realidade trará maior segurança jurídica aos investidores, mas também exige um planejamento tributário cuidadoso para evitar surpresas no futuro”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

BRASIL EXPORT - HUB BRASIL EXPORT E MPOR LANÇAM E-BOOK SOBRE INOVAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO

Documento lançado no Inova Export, traz orientações sobre inovação aberta, parcerias estratégicas e metodologias ágeis para empresas do setor de infraestrutura

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



O e-book foi apresentado pela diretora do HUB Brasil Export, Karina Martins, e pelo diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos, Tetsu Koike

O Grupo Brasil Export, em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), lançou na terça-feira (18) o e-book “Conectando Horizontes” para as empresas do setor de infraestrutura que desejam incluir processos de inovação em suas operações. O documento foi divulgado durante o

Inova Export, realizado em Santos, no litoral de São Paulo.

Karina Martins, diretora do HUB Brasil Export, explicou que o material está disponível online de forma gratuita e apresenta tendências e impactos no setor portuário, abordando temas como inovação aberta, parcerias estratégicas, governança portuária, modernização, metodologias ágeis, design thinking, além de opções de fomento e financiamento. “Digamos que esse e-book é um guia, um passo a passo para você começar do zero a inovação da sua empresa”, disse.

“O e-book tem desde regulamentações, como conseguir captar investimento, até a inclusão de jornadas, como você aplica com o seu me no dia a dia metodologias ágeis e as ferramentas. Então, é um roteiro para realmente você começar a inovação da sua empresa”, completou Karina.

O diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos, Tetsu Koike, contou que a iniciativa surgiu diante da necessidade de reunir informações e dados referentes à tecnologia e modernização do setor portuário em uma linguagem acessível para o público.

"A gente sente falta de um local, seja site, ambiente ou documento, em que essas coisas estejam explicadas de maneira fácil e simples. Ficou um pouco longo o documento, mas vale a pena olhar pelo menos o que interessa. Este é nosso primeiro e-book, de uma série que não vai parar por aí. Já estou com ideias para conseguirmos fazer outros volumes", afirmou Koike.

Segundo ele, o setor portuário ainda está atrás de outros segmentos da cadeia logística e de transportes no que diz respeito à regulamentação e até mesmo a dispositivos legais que estimulem a inovação.

“Nossa lei de portos não fala de inovação. Não tem a palavra ‘inovar’, não tem a palavra ‘inovação’, não tem a palavra ‘ciência’, não tem a palavra ‘tecnologia’, não tem a palavra ‘desenvolvimento tecnológico’. E a gente quer isso”, destacou Koike. “A coisa mais próxima que ela fala vem de 1993, que é ‘melhorando’. Poxa, estamos no século XXI, e ‘melhorar’ para inovar é uma distância muito grande”, finalizou.

No livro digital, estão inclusas mensagens do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

O Inova Export faz parte da programação do Santos Export, fórum para discussões sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura no Brasil. A programação foi transmitida pela TVBE News, disponível nos canais 82 da Sky, 58 da parabólica e 19 para a Grande Campinas em sinal aberto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - INOVA EXPORT DEBATE PAPEL DE EMPRESAS E STARTUPS NO SETOR PORTUÁRIO

Painel abordou como o Senai e outras iniciativas estão conectando a inovação ao setor produtivo, com foco no aumento da competitividade

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



Painel do Inova Export, dentro da programação do Santos Export, discutiu como empresas e startups podem ter papel relevante no setor portuário e, principalmente, industrial. Foto: Fernando Yokota

O segundo painel do Inova Export, realizado na terça-feira (18) dentro da programação do fórum Santos Export, discutiu como empresas e startups podem ter papel relevante no setor portuário e, principalmente, industrial.

Representando uma das principais instituições de ensino do país, o diretor do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) da Baixada Santista, Daniel Divino Rodrigues, afirmou que a entidade vem se reinventando nos últimos anos para atender os setores que mais geram demanda.

“O Senai funciona como uma grande startup, e a gente percebe que para poder atender a essa demanda é preciso estar conectado com o setor produtivo. Nos últimos anos, o Senai investiu pesado para atender a área portuária porque a missão é aumentar a competitividade da indústria, e não dá para fazer isso sem apoiar o porto também”, afirmou.

Segundo o diretor da instituição, o Senai vem realizando iniciativas que promovem aprendizado prático, contando com apoio de operadores portuários e empresas industriais.

“Vamos para a quinta edição de um evento chamado desafio de ideias, no qual reunimos players da região da Baixada que apresentam desafios reais do setor. Os alunos montam times e trabalham em soluções para esses desafios. Na prática, isso vem acontecendo e trazendo exemplos concretos”, pontuou.

Segundo o diretor, entre as startups, principalmente as criadas no estado de São Paulo, apenas 3% a 4% têm vocação para a indústria e o setor portuário.

“Nós vemos que há uma grande oportunidade de desenvolver startups e conectá-las com o setor produtivo, com os grandes players. E o Senai tem feito isso, justamente para atender essa demanda”, completou.

O painel contou com as participações de Sofia Szenczi, community leader & Customer Success da Learning Village, e Tetsu Koike, diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e Aeroportos. A moderação foi de Roberto Claro, head de Portos e Logística da ModalGR.

Pitches

Durante a programação do evento, duas empresas patrocinadoras do Brasil Tech Export, realizado na segunda-feira (17), apresentaram seus projetos e programas inovadores. A Speed Sistemas foi representada pelo diretor comercial Paulo Hack, enquanto o Incatep teve sua apresentação conduzida por Ana Paula Gomes, gerente de Operação da empresa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

BRASIL EXPORT- LIGURIA DIGITALE APOSTA NA DIGITALIZAÇÃO PORTUÁRIA EM PARCERIA COM SANTOS

CEO da empresa italiana vê intercâmbio como oportunidade para aprimorar operações no maior porto da América Latina

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redeneews.com.br



De acordo com o CEO da Liguria Digitale, Pier Paolo Greco, os portos de Gênova oferecem uma plataforma logística integrada com uma vasta rede de conexões marítimas globais

Pier Paolo Greco, CEO da Liguria Digitale, empresa responsável pela infraestrutura digital da região da Ligúria, na Itália, comentou, durante o primeiro dia do fórum regional Santos Export, realizado na terça-feira (18), sobre as expectativas em torno da parceria firmada entre a entidade europeia e a administração da cidade de Santos (SP) em 2024.

O objetivo principal do acordo firmado no ano passado é promover o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias no setor, com o objetivo de aprimorar os serviços públicos e a infraestrutura digital de Santos. A parceria busca integrar soluções nos sistemas portuários e abrange áreas como gestão de

dados, segurança cibernética e resolução de gargalos, por meio de instrumentos tecnológicos inovadores para a administração pública do maior porto da América Latina.

“As duas cidades têm dois portos de extraordinária importância. Estamos muito focados na digitalização dos portos de Gênova e do sistema portuário da Ligúria”, afirmou Greco.

A Ligúria, localizada no noroeste da Itália, é conhecida por sua costa no Mar Mediterrâneo e pelos portos de Gênova, La Spezia e Savona. Gênova, sua capital, possui uma das maiores infraestruturas portuárias da região e é considerada um centro estratégico para o comércio internacional.

De acordo com Greco, a Ligúria é o principal ponto de entrada de contêineres e navios de cruzeiros no país. No ano passado, foi registrada no setor logístico a movimentação de 2,8 milhões de TEU em tráfego de contêineres, 4,5 milhões de toneladas de carga rolante, 19,3 milhões de toneladas de grãos líquidos e 3,2 milhões de toneladas de carga sólida a granel.

“Os portos de Gênova oferecem uma plataforma logística integrada com uma vasta rede de conexões marítimas globais, capaz de lidar com diversos tipos de tráfego, tanto de mercadorias quanto de passageiros, oferecendo uma gama de serviços de vanguarda”, detalhou o CEO da Liguria Digitale.

A expectativa é que, por meio da parceria com Santos, seja possível aprimorar “um sistema avo e estratégico no Mediterrâneo para a economia italiana e da Europa Central”.

A Liguria Digitale, com cerca de mil funcionários, obteve entre 2020 e 2024 um faturamento de quase 110 milhões de euros, conforme mencionado por Greco.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - ESTUDO SOBRE EMISSÕES NO SETOR DE TRANSPORTES SERÁ ENTREGUE EM MAIO

Dados ajudarão a estabelecer métricas para o novo Plano Clima, que guiará as ações para enfrentamento à mudança do clima no país até 2035

Por VANESSA PIMENTEL vanessa.pimentel@redebnews.com.br



Os dados relacionados às emissões de gases de efeito estufa de mais de 50 empresas do setor de transportes foi apresentado durante o painel InfraESG do fórum Santos Export. Foto: Fernando Yokota

Um amplo estudo que reúne dados relacionados às emissões de gases de efeito estufa de mais de 50 empresas do setor de transportes do Brasil será entregue em maio. Os dados ajudarão a estabelecer métricas para o novo Plano Clima, que está sendo estruturado pelo Governo Federal desde 2023 e guiará as ações de enfrentamento à mudança do clima no país até 2035. As informações foram repassadas por Juliana Silva, diretora de Sustentabilidade do Grupo CCR, durante o Santos Export, fórum promovido pelo Grupo Brasil Export, na terça-feira (18), em Santos.

A coalização pela descarbonização do setor de transporte foi liderada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), pelo Grupo CCR e pelo Observatório Nacional de Mobilidade Sustentável, do Insper. O anúncio do início dos trabalhos foi em novembro do ano passado, durante o evento “Brasil Rumo à COP 30”, realizado em Brasília (DF).

Na prática, o levantamento mensura as emissões do setor e indica metas para a descarbonização até 2050. Para conseguir reunir as informações, foi aberto um amplo diálogo entre os diferentes segmentos do setor de transportes, em seis eixos: infraestrutura e interseccionalidades, mobilidade urbana, transporte rodoviário, transporte ferroviário, transporte aéreo e transporte aquaviário e cabotagem.

Durante o período de estruturação dos dados, os representantes se encontraram em workshops e reuniões técnicas para debater os temas relevantes a cada grupo.

O levantamento contou com a consultoria da global BCG, que consolidará as propostas no documento final. Além de dados sobre emissões e metas, os desafios e as propostas que podem contribuir com a descarbonização do setor farão parte do documento.

“O estudo está sendo conduzido pela BCG há quatro meses e agora segue para finalização, com entrega para maio”, citou Juliana, que participou do painel InfraESG, em uma parceria entre o Ministério dos Transportes, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Grupo Brasil Export.

A moderação foi feita por Felipe Queiroz, diretor da ANTT. Participaram do painel Béatrice de Toledo Dupuy, gerente executiva de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Santos Brasil; Cloves Eduardo Benevides, subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes; Danielle Bernardes, gerente executiva da Confederação Nacional do Transporte (CNT); e Danilo Veras, head de Public Affairs do Grupo Maersk para a América Latina.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

SANTOS EXPORT - RESISTÊNCIA À INOVAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO E LOGÍSTICO: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Especialistas discutem as barreiras à adoção de novas tecnologias no setor e a importância da qualificação de funcionários para a inovação

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



Especialistas e autoridade participaram do painel “Tecnologia em Ação, Colaboração entre Empresas e Ecossistemas de Inovação” do Inova Export, dentro do Santos Export. Foto: Fernando Yokota

As empresas do setor portuário e de logística ainda mantêm uma abordagem tradicional e resistem à adoção de novas tecnologias para solucionar gargalos nas operações. Durante o primeiro painel do Inova Export, realizado na terça-feira (18) dentro da programação do Santos Export, especialistas do setor digital compartilharam suas visões sobre como as corporações podem expandir um ecossistema de inovação.

Leonardo Peticarrari, gerente de Inovação e Projetos Estratégicos da Maersk, detalhou que os desafios da modernização se dão tanto nas estruturas físicas quanto nos processos de contratação de startups para soluções operacionais.

“A gente está falando na ponta, tanto no porto, quanto na parte de logística com os motoristas, e a questão de tecnologia é um pilar super importante”, disse.

Peticarrari explicou que, antes de ser implementado em larga escala, é necessário testar novas tecnologias com as startups. No entanto, essa etapa envolve obstáculos administrativos, como a

necessidade de passar por várias áreas corporativas, incluindo compras, jurídico, TI e segurança cibernética.

“Às vezes, o que era para durar três meses para contratar uma startup dura seis meses e gera uma grande ansiedade para o empreendedor”.

Uma das sugestões do gerente é que o setor passe a ter contratos padronizados com essas empresas, reduzindo a burocracia na primeira fase de testes e agilizando a execução dos serviços.

Para Flávia Cordella Silveira, gerente de TI e Escalação do Ogmo Santos, um dos grandes pontos de resistência na adesão das tecnologias é a qualificação e treinamento dos funcionários. “A capacitação e comunicação com o trabalhador são essenciais para que a inovação aconteça”, pontuou.

Silveira compartilhou uma experiência com a introdução do sistema SAP (softwares de gestão de empresas) no Ogmo, que inicialmente não teve o impacto desejado.

“Um fracasso na implantação do SAP foi não conquistar a equipe que iria apoiar a implementação. Depois, retomamos a ideia de capacitar e treinamos todos os usuários para que se sentissem importantes”, lembrou.

Atualmente, a gerente afirmou que o quadro de funcionários do Ogmo agora conta com mais suporte e, com isso, pode implementar novos sistemas de maneira mais ágil, como a adesão à escala digital, motivada pela pandemia.

“Estamos falando de inovação, mas a inovação não é só tecnologia. A maior parte da inovação ainda está nas pessoas, e acho que isso é importante frisar”, finalizou Silveira. O Inova Export faz parte da programação do Santos Export, fórum regional de infraestrutura e logística que acontece nestes dias 18 e 19 em Santos.

O painel “Tecnologia em Ação, Colaboração entre Empresas e Ecossistemas de Inovação” foi mediado por Raul Vieira, consultor de tecnologia do Senai da Baixada Santista. Também participaram do debate Kelli Azzolim, gerente de IT e OT da Vopak, e Ana Paula Barros, gestora de TI e Sistemas da Wilson Sons.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025

BRASIL EXPORT - DEPUTADOS REALIZAM VISITA TÉCNICA AO PORTO DE SANTOS

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br



A primeira atividade do Santos Export 2025 foi uma visita técnica ao canal de acesso ao Porto de Santos, realizada na manhã de terça-feira (18). Estiveram presentes os deputados federais Luiz Philippe de Orléans e Bragança (PL-SP), Eduardo Pazuello (PL-RJ) e Vinicius Rapozo de Carvalho (Republicanos-SP), além do CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e autoridades do setor portuário. Eles conheceram a área onde será instalado o terminal de contêineres Tecon Santos 10 (ex-ST10) e a região onde será construído o túnel imerso Santos-Guarujá. Os parlamentares também visitaram a Praticagem de Santos. Também participou dessa atividade o senador Wellington Fagundes (PL-MT), presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi).

Programação Santos Export 2025

19 MARÇO | HOJE

08h30 Credenciamento

09h00 Painel 1 do Santos Export: Futuro do Porto de Santos e perspectivas para os próximos 15 anos

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

Debatadores: Anderson Pomini, Presidente da Autoridade Portuária de Santos; Thais Margarido, Secretária de Desenvolvimento Econômico e Portuário do Guarujá; Bruno Orlandi, Secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos; Ronei Glanzmann, CEO do MoveInfra; Casemiro Tércio Carvalho, Sócio da 4Infra

10h00 Painel 2 do Santos Export: Como aumentar a eficiência das operações logísticas ligadas ao Porto de Santos

Moderação: Núria Bianco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export

Debatadores: Mariana Pescatori, Secretária-Executiva do Ministério de Portos e Aeroportos; Lucas Asfor, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); Rafael Hipólito, CFO da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS); Joel Contente,

Vice-Presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (SOPESP);

11h00 Intervalo

11h30 Conexão Brasil-Itália

Participantes: Elinalva Henrique, Cônsul-Honorária do Brasil em Gênova; Pier Paolo Greco, Representante do Governo da Ligúria; Fabio Niosi, Representante da Associação União dos Italianos no Mundo; Marco Brogna, Diretor de A&B da MSC para a América Latina; Joel Julius, Presidente do Conselho Internacional do Brasil Export

12h00 Painel 3 do Santos Export: Movimentação de contêineres no Porto de Santos e o leilão do Tecon Santos 10

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

Debatadores: Jorge Bastos, Presidente da INFRA S.A.; Bruno Stupello, Diretor de Operações Portuárias

da Santos Brasil; Patrício Junior, Diretor de Investimento em Terminais da TIL - Terminal Investment Limited

13h00 Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/03/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

PETROBRAS IDENTIFICA POSSÍVEL PRESENÇA DE PETRÓLEO NA BACIA DE SANTOS

Por Victoria Isabel - 19/03/2025 18:29



Foto: Andre Ribeiro/Agência Petrobras

A Petrobras anunciou ter encontrado a presença de hidrocarbonetos em um poço exploratório do bloco Aram, em grande profundidade (abaixo do nível do mar) na camada pré-sal da Bacia de Santos (SP). A presença de hidrocarbonetos indica uma provável presença de petróleo no local.

O ponto em que hidrocarbonetos foram identificados (poço 4-BRSA-1395-SPS) fica em alto mar a cerca de 1.760 metros de profundidade. A

distância equivale à altura do Pico do Machadão na Serra da Mantiqueira (MG) e está a cerca de 245 quilômetros do litoral, extensão duas vezes e meia a distância entre Santos e a capital paulista. Ainda é desconhecida a capacidade de produção do local.

“O poço está em perfuração e o intervalo portador de hidrocarboneto foi constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido, que serão posteriormente caracterizadas por meio de análises laboratoriais. Esses dados permitirão avaliar o potencial e direcionar as próximas atividades exploratórias na área”, explica a Petrobras.

Bloco

A exploração do bloco de Aram está sob concessão pública junto à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), obtida em 2020 pelo consórcio formado pela a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), empresa estatal vinculada ao Ministério das Minas e Energia e a multinacional China National Petroleum Corporation (CNPC). A Petrobras é a empresa operadora do bloco.

Na avaliação das companhias, o bloco Aram é um importante ativo para a exploração na camada do pré-sal na Bacia de Santos. Em 2021, a Petrobras localizou petróleo no mesmo bloco, no poço batizado como Curaçao, a cerca de cinco quilômetros do poço 4-BRSA-1395-SPS.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 19/03/2025

LEILÃO DO TÚNEL SANTOS GUARUJÁ SERÁ EM 1º DE AGOSTO E DUAS EMPRESAS COM GRANDES PROJETOS NA BAHIA VÃO PARTICIPAR

Redação - 18/03/2025 19:45 - Atualizado 19/03/2025



A obra do túnel submerso que ligará Santos e Guarujá, um investimento estimado em R\$ 5,8 bilhões, já atraiu sete empreiteiras, que se organizaram em quatro consórcios, e duas delas tem grandes projetos na Bahia.

A concorrência para concessão da obra, tem leilão previsto para 1º de agosto. O projeto contará com recursos do governo federal e do governo estadual de São Paulo.

Entre as empreiteiras está a China Communications Construction Company (CCCC) – responsável pela construção da ponte Salvador-Itaparica, na Bahia, em parceria com a China Railway 20th Bureau Group Corporation (CRCC20) – que pretende liderar um consórcio ao lado da portuguesa Mota-Engil.

Outra empresa interessada e com DNA baiano é a Novonor (antiga Odebrecht), que se juntou com a Queiroz Galvão para formar um consórcio 100% brasileiro.

Outra forte candidata é a espanhola Acciona, responsável pela Linha-6 Laranja do metrô de São Paulo, que tem experiência na construção de túneis ferroviários na Europa.

A italiana Webuild também demonstrou interesse e pode formar um consórcio com a brasileira Andrade Gutierrez para disputar a concessão. A empresa possui expertise na construção de obras complexas, como o sistema de comportas de Veneza, projetado para evitar inundações na cidade italiana.

O contrato prevê a construção de um túnel de 1,5 quilômetro, sendo 870 metros submersos, reduzindo o tempo de viagem entre Santos e Guarujá para apenas dois minutos.

O projeto inclui a construção de seis faixas de tráfego (três por sentido) para carros, caminhões e motos, com uma pista adaptável para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Também haverá uma ciclovia e passagem para pedestres.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 19/03/2025



EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

PREÇO DO CARBONO DEVE PRESSIONAR TÉRMICAS FÓSSEIS

Mercado de carbono deve impactar preços no setor elétrico, tornando mais cara a geração a combustíveis fósseis

Por *Nayara Machado*

Térmicas a carvão perdem apoio em meio a crise climática no Sul do Brasil que afetou todo o Rio Grande do Sul. Na imagem: Vista das instalações da termelétrica a carvão mineral Candiota (RS), com capacidade instalada de 350 MW, com chaminés emitindo fumaça poluente na atmosfera (Foto: Eduardo Tavares/PAC)



Termelétrica a carvão mineral Candiotá (RS), com capacidade instalada de 350 MW (Foto: Eduardo Tavares/PAC)

Sancionada em dezembro de 2024, a lei que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) deve tornar a geração termelétrica a partir de combustíveis fósseis mais cara, com aumento de 5% a 8% no PLD (custo da energia elétrica) durante os horários de pico de demanda, no horizonte até 2060, mostra uma análise da Aurora Energy Research.

Simulando um preço de R\$ 80 a tonelada do CO₂, a consultoria estima que, para as térmicas a carvão, por exemplo, a precificação poderia significar até 20% de aumento nos custos marginais.

Ao mesmo tempo em que discute a regulamentação do SBCE, previsto para entrar em operação até 2030, o Brasil também analisa o futuro da geração termelétrica no contexto de transição e segurança energética.

O setor elétrico atual responde por apenas 4% dos 53% de emissões que serão cobertas pelo futuro mercado regulado.

A alta renovabilidade da matriz brasileira tem garantido a essa indústria baixa intensidade de carbono, mas a tendência de eletrificação da economia pode mudar este cenário.

Análise da Aurora Energy Research indica que, mesmo em diferentes cenários de precificação de carbono, o aumento da demanda por eletricidade se converterá em aumento de emissões.

“Enquanto a precificação de carbono reduz as emissões ao limitar a geração térmica, as emissões totais ainda aumentam conforme a demanda cresce. No Brasil, as usinas a gás permanecem como a principal fonte de capacidade firme nos leilões de reserva, impulsionando maior geração térmica e emissões”, explica o pesquisador sênior da Aurora, Matheus Dias.

Esse aumento, porém, fica menor à medida que o preço do carbono sobe.

O estudo estima emissões acima de 30 milhões de toneladas de CO₂ em 2030, sem um mercado regulado, e próxima de 30 milhões de tCO₂ com o carbono a R\$ 80 a tonelada. Já em um cenário de R\$ 160/tCO₂, as emissões caíram para algo próximo a 20 MtCO₂.

“Um preço de carbono de R\$ 160/tCO₂ leva a uma redução de 31% nas emissões. Neste cenário, o mercado de carbono geraria quase R\$ 60 bilhões com as cotas de alocações e comércio, o que poderia ser direcionado para iniciativas do governo”, aponta Dias.

Baterias para mudar o jogo

Quanto maior o preço do carbono, menor será a geração térmica, já que os custos marginais irão reduzir a competitividade. Não significa, no entanto, que essas usinas a combustíveis fósseis serão eliminadas na matriz.

No longo prazo, a Aurora vê a geração térmica se tornando cada vez mais necessária, a menos que o preço do carbono chegue a um patamar capaz de limitar seu despacho.

A introdução de baterias para armazenamento de energia poderia reverter essa dependência, explica Dias.

“Baterias são tecnologias mais limpas, comparadas às térmicas, então quanto maior for a penetração do armazenamento, menor pode ser nossa dependência das termelétricas. Nós estamos olhando agora como as baterias podem ajudar nas metas da NDC brasileira”.

Bateria de grande porte para armazenamento de energia gerada por painéis solares fotovoltaicos (Foto Sabine van Erp/Pixabay)
Baterias

Vantagem para as eólicas

Como o mercado de carbono tende a elevar os preços da energia no horário de pico, geradores eólicos – disponíveis para o despacho pela manhã e final do dia – podem se beneficiar do novo cenário.

“Introduzir um preço para o carbono pode tornar os negócios renováveis, como eólica onshore, mais atrativos, em relação às térmicas”, comenta Dias.

Destaque para as regiões Sul e Nordeste do Brasil, que podem chegar a 37 GW e 95 GW de capacidade, respectivamente, com a tonelada de carbono custando R\$ 160.

Curtas

Irreversível. O ano de 2024 marcou novos recordes nos indicadores das mudanças climáticas, com consequências que podem durar séculos, segundo relatório Estado do Clima Global 2024 da Organização Meteorológica Mundial (OMM), divulgado nesta quarta (19/3). Concentrações recordes de CO₂, aumento do nível do mar, aquecimento dos oceanos e derretimento das geleiras são alguns dos efeitos irreversíveis apontados.

Eólica offshore. Um grupo de oito entidades do setor elétrico e representantes industriais encaminhou nesta terça-feira (18/3) ao Congresso uma carta pedindo a derrubada dos vetos do presidente Lula (PT) às térmicas incluídas na lei das eólicas offshore. O pedido foi encaminhado ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União/AP), e ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos/PB).

Hidrogênio para siderurgia. A Comissão Europeia anunciou, nesta quarta (19/3), um plano de ação para o setor de aço e metais, com acesso à energia limpa a preços competitivos e o uso do hidrogênio de baixo carbono entre seus eixos. Segundo Ursula von der Leyen, presidente da Comissão, o plano vem para que o aço, historicamente um motor econômico da região, continue a ser fabricado na Europa.

Na mesma moeda. A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado aprovou, na terça (18/3), o substitutivo da senadora Tereza Cristina (PP/MS) ao projeto de lei 2.088/2023 conhecido como PL da reciprocidade ambiental, incluindo medidas de resposta a barreiras comerciais impostas por outros países a produtos brasileiros. O texto agora segue para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

IPI verde. Cobrado pela regulamentação do IPI Verde em visita à fábrica da Toyota em Sorocaba, interior de São Paulo, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), voltou a prometer que as regras aos carros que pagarão menos imposto, pela baixa emissão, sairão nas próximas semanas.

Lua para todos. Distribuidoras de energia não cumpriram a meta de atendimentos do Luz para Todos em regiões remotas de seis dos nove estados da Amazônia Legal em 2024, aponta levantamento do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) baseado em dados do governo. De acordo com o Idec, Acre e Tocantins não contabilizaram qualquer atendimento.

Armazenamento de energia. O Ministério de Minas e Energia vai debater a implantação de sistemas de armazenamento hidráulico em um seminário na quinta (20/3). O objetivo é discutir

experiências internacionais em usinas hidrelétricas reversíveis (UHR), em meio à necessidade de aumentar a potência disponível para atender a momentos de pico de consumo.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política
Data: 19/03/2025

AÇO VERDE - EUROPA APOSTA EM ENERGIA LIMPA E HIDROGÊNIO PARA ESTIMULAR SIDERURGIA

Acesso à energia limpa a preços competitivos e o uso do hidrogênio de baixo carbono são eixos de plano divulgado nesta quarta (19)

Por Gabriel Chiappini



Com 401 votos a favor, Ursula von der Leyen é reeleita presidente da Comissão Europeia, em 18 de julho de 2024 (Foto: Parlamento Europeu)

RIO — A Comissão Europeia anunciou, nesta quarta (19/3), um plano de ação para o setor de aço e metais, buscando garantir a competitividade da indústria siderúrgica do bloco e sua transição para uma produção mais sustentável.

O plano tem entre seus eixos o acesso à energia limpa a preços competitivos e o uso do hidrogênio de baixo carbono como estratégias para descarbonizar a produção de aço na União Europeia.

Segundo Ursula von der Leyen, presidente da Comissão, o plano vem para que o aço, historicamente um motor econômico da região, continue a ser fabricado na Europa.

“Isso significa que temos que ajudar nossos produtores de aço que estão enfrentando fortes ventos contrários no mercado global. Para garantir que eles permaneçam competitivos, devemos reduzir os custos de energia e ajudá-los a introduzir tecnologias inovadoras e de baixo carbono no mercado”, disse.

Energia acessível

Com altos custos energéticos e a necessidade urgente de descarbonização, a indústria siderúrgica europeia enfrenta desafios significativos.

O plano propõe medidas como redução de taxas e encargos sobre a eletricidade, aceleração de licenças para projetos eletrointensivos, e maior flexibilidade para contratos de aquisição de energia (PPAs).

Para Henrik Adam, presidente da Associação Europeia do Aço (Eurofer), as propostas da são positivas, mas a energia continua sendo “o elefante na sala”.

“Os altos preços da energia afetam não apenas a produção de aço e metais, mas também estão prejudicando toda a cadeia de valor”, comentou.

Estímulo ao hidrogênio

Além de reduzir custos de energia, a iniciativa espera estimular o uso do hidrogênio verde e de baixo carbono como alternativa para substituir combustíveis fósseis — em especial o gás russo — no processo produtivo, quando a eletrificação direta não for viável.



“O hidrogênio é um facilitador essencial da descarbonização nas indústrias de aço e metais. Por exemplo, a redução direta — DRI/HBI — usando hidrogênio é a opção mais promissora para descarbonizar a produção primária de aço, e o hidrogênio é o principal concorrente para fornecer calor de alta temperatura em substituição do gás natural”, diz o plano.

DRI e HBI são produtos intermediários entre o minério de ferro e o aço, e que podem ser produzidos com hidrogênio.

A Comissão reiterou que vai publicar nas próximas semanas o Ato Delegado sobre Hidrogênio de Baixo Carbono, que definirá regras claras para o hidrogênio de outras rotas de produção que não a eletrólise com energia renovável, incluindo o uso de energia nuclear e gás natural com captura de carbono (CCS).

O Banco Europeu do Hidrogênio será um dos instrumentos utilizados para financiar essa transição, com um novo edital de leilão de hidrogênio verde previsto para o terceiro trimestre de 2025, olhando para possíveis consumidores siderúrgicos.

Concorrência global e dificuldades do setor

O plano vem em um momento em que o setor do aço, além dos altos custos domésticos de energia, enfrenta forte concorrência internacional, especialmente da China, que domina 55,1% da produção global de aço, enquanto a UE responde por apenas 6,8%.

A produção europeia tem diminuído de forma constante, com grandes empresas enfrentando dificuldades significativas. A ThyssenKrupp, por exemplo, anunciou em dezembro de 2024 um plano de reestruturação que prevê a demissão de 11 mil trabalhadores devido ao alto custo da energia e à pressão de importações mais baratas.

Já a ArcelorMittal adiou investimentos em descarbonização em suas operações na Europa, alegando falta de previsibilidade regulatória e altos custos operacionais. Além disso, a Liberty Ostrava, na República Tcheca, declarou falência no ano passado.

Para combater a concorrência desleal, a UE reforçará suas medidas de proteção comercial, como o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM), a fim de evitar que produtos importados utilizem mecanismos de greenwashing para escapar das tarifas, como produtos pré e pós acabados de aço de países que não cumpram o limite de emissões.

HBI e oportunidades para o Brasil

Nesta segunda (17/3), o projeto da Vale com a Green Energy Park (GEP) para a construção de uma planta de hidrogênio verde no Brasil foi incluído na lista prioritária do programa Global Gateway da União Europeia. O hidrogênio irá abastecer um mega hub de produção de HBI.

O Global Gateway é um programa europeu que prevê investimentos de até 300 bilhões de euros entre 2021 e 2027, focando em setores como energia, transporte e digitalização para fortalecer parcerias e cadeias produtivas globais.

Devido à necessidade de proteger a própria indústria siderúrgica, a estratégia europeia para descarbonização do aço encontrou na importação do HBI verde uma alternativa à transferência de plantas siderúrgicas para o Brasil, no conceito de powershoring.

Estudos apontam que a importação de HBI verde de países como o Brasil pode ser até mais competitivo do que a produção de hidrogênio verde na Europa para produção de aço.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 19/03/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

BANCO CENTRAL ELEVA SELIC PARA 14,25%, MAIOR PATAMAR DESDE OUTUBRO DE 2016, E SINALIZA NOVA ALTA EM MAIO

Aumento de 1 ponto percentual era amplamente esperado pelo mercado

Por *Thaís Barcellos* — Brasília



Nova composição do Copom, com Gabriel Galípolo na presidência do BC — Foto: Divulgação / Banco Central

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa básica de juros, a Selic, em 1 ponto percentual nesta quarta-feira, de 13,25% para 14,25% ao ano, entregando o choque de juros prometido no fim do ano passado para tentar controlar a inflação. O Brasil tem agora o quarto maior juro real do mundo.

Com o movimento, a Selic alcançou o patamar mais alto desde outubro de 2016 e se iguala ao nível da crise do impeachment de Dilma Rousseff. Esse patamar já deve ser superado na próxima reunião, em maio, uma vez que o Copom indicou que deve aumentar a Selic, embora em menor ritmo.

"Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, da elevada incerteza e das defasagens inerentes ao ciclo de aperto monetário em curso, o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de menor magnitude na próxima reunião."

Para as reuniões seguintes a maio, o Copom somente reforçou que a magnitude total do ciclo de alta de juros será ditada pelo "firme compromisso de convergência da inflação à meta" e dependerá da evolução da inflação, das projeções e expectativas de inflação, do hiato do produto (medida de aquecimento da economia) e do balanço de riscos.

A decisão desta quarta representou o quinto aumento consecutivo da taxa Selic neste ciclo de aperto monetário, iniciado em setembro de 2024. Foi a segunda reunião do Copom sob a gestão de Gabriel Galípolo, que assumiu a presidência do BC em janeiro, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O petista tem sido um crítico dos juros elevados, mas vem sentindo o efeito do aumento de preços em sua popularidade.

Aumento já era dado como certo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o aumento da Selic já estava previsto, mas afirmou que só vai comentar a decisão com detalhes após a publicação da ata da reunião do Copom, na semana que vem.

O movimento desta quarta-feira era de fato amplamente esperado pelo mundo político e pelo mercado financeiro, seguindo a sinalização do BC nos últimos dois encontros do Copom. Entre 125 instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo Valor Data, todas acreditavam em uma alta de 1 ponto na Selic.

No comunicado, o BC ressaltou que o cenário atual é marcado por um afastamento adicional das expectativas de inflação da meta, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica



e pressões no mercado de trabalho. Segundo o Copom, esse ambiente "exige uma política monetária mais contracionista", ou seja, um juro mais alto.

O BC destacou que os dados de inflação recentes mostraram aumento e mantiveram-se acima da meta, que é de 3% em 12 meses com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

O IPCA — índice oficial de inflação — voltou a se afastar do intervalo da meta em 12 meses. Passou de 4,56% em janeiro para 5,06% em fevereiro. As expectativas de inflação também continuaram se deteriorando. Para 2025, subiram de 5,50% para 5,66% e, para 2026, de 4,22% para 4,48%.

Por outro lado, as projeções oficiais de inflação do BC tiveram um leve alívio em relação à reunião anterior do Copom, em janeiro, embora muito longe ainda da meta de 3,0%.

Para 2025, houve redução de 5,2% para 5,1%, enquanto para o terceiro trimestre de 2026, horizonte com que o BC atualmente trabalha para colocar a inflação na meta, o recuo foi de 4,0% para 3,9%. Um ponto que ajudou foi a queda do dólar, que saiu de patamar superior a R\$ 6,00 em janeiro para R\$ 5,80 nesta reunião.

Cenário ligeiramente mais favorável

O BC também fez uma avaliação ligeiramente mais favorável para o cenário. A avaliação é que começam a se acumular evidências de que a atividade econômica, atualmente sobreaquecida, está se arrefecendo, como a surpresa negativa com o Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2024 (0,2%).

Atualmente, o BC considera que a economia está sobreaquecida, ou seja, que está operando acima da estrutura produtiva do país, o que gera pressões inflacionárias.

No comunicado, o Copom ainda afirmou que o ambiente externo "permanece desafiador" em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, citando especificamente a incerteza sobre a política comercial de Donald Trump e seus efeitos nas economias americana e do mundo.

"Esse contexto tem gerado ainda mais dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed e acerca do ritmo de crescimento nos demais países", disse o Copom no texto.

Segundo o colegiado formado pelos diretores do BC, os bancos centrais das principais economias do mundo permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. "O Comitê avalia que o cenário externo segue exigindo cautela por parte de países emergentes."

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/03/2025

GOVERNO CONTINUA COM 'CANETA NA MÃO' PARA TOMAR MEDIDAS CONTRA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS, MAS 'SEM PIROTECNIA', DIZ MINISTRO

Chefe da Agricultura, Carlos Fávaro, participou de audiência pública no Senado

Por Eliane Oliveira — Brasília

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, afirmou, nesta quarta-feira, que o governo continua "com a caneta na mão" para tomar medidas voltadas à redução dos preços dos alimentos. Fávaro lembrou que foram zeradas as alíquotas de importação de vários itens, para forçar a queda de preços ao consumidor, e avisou que não haverá "pirotecnia", como a taxação ou a criação de cotas de exportações, para garantir o abastecimento no mercado interno.



Carlos Fávaro, ministro da Agricultura — Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

— Talvez alguns esperassem que o governo fizesse protecionismo, fosse fazer alguma cota, barrando a exportação, para depois dizer assim: olha, um governo intervencionista, que mundo nós estamos vivendo, não é? — disse o ministro, ao participar de uma audiência pública no Senado Federal.

Carlos Fávaro citou os Estados Unidos. O presidente americano, Donald Trump, tem adotado medidas protecionistas, como a elevação de tarifas, para barrar as importações e proteger as indústrias locais.

— Um governo liberal como o dos Estados Unidos fica fazendo taxaço e um governo progressista no Brasil toma medidas ortodoxas, simples. Algumas (medidas) surtirão efeito, como a redução da tarifa do óleo de palma, essencial para a indústria de alimentos. O governo continua com a caneta na mão sem protecionismo, sem medidas excepcionais.

Preocupado com a alta nos preços dos alimentos e o aumento da inflação, o governo anunciou, na semana passada, que iria reduzir a zero o Imposto de Importação de nove itens. São eles: azeite, milho, óleo de girassol, sardinha, biscoitos, macarrão, café, carnes e açúcar.

Com a guerra comercial deflagrada pelos EUA, com sobretaxas que atingirão, principalmente, produtos chineses, existe a expectativa de o Brasil vender mais alimentos para a China, o que poderia diminuir a oferta no mercado doméstico e alta de preços. Mas o governo aposta na retomada dos estoques reguladores públicos, para poder comprar e vender produtos internamente, em caso de necessidade.

— Quando a China desabilita 400 plantas bovinas americanas, o grande lugar do mundo que pode ser contemplado é o Brasil e a gente vai aproveitar essa oportunidade com toda certeza — disse Fávaro.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 19/03/2025

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA VAI AO CADE CONTRA SABESP POR RESCISÃO DE CONTRATOS EM SÉRIE

Por Rennan Setti



Reservatório da Sabesp — Foto: Divulgação/Sabesp

O Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) enviou representação contra a Sabesp ao Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade). O setor se queixa do rompimento unilateral de contratos em série pela concessionária de água e esgoto, o que, na avaliação do sindicato, configura exercício abusivo de posição dominante pela Sabesp, que

detém o monopólio do serviço.

A Sabesp, que foi privatizada no ano passado, é alvo de uma onda de processos por parte de grandes consumidores. Esses clientes tinham direito a tarifas mais vantajosas, mas, desde a

privatização, vêm sendo notificados pela Sabesp sobre a rescisão de seus contratos. Até janeiro, um relatório do UBS BB estimou em mais de 30 as ações judiciais contra as rescisões, com impactos de R\$ 30 milhões a R\$ 150 milhões por ano, segundo reportou o Valor Econômico na ocasião.

O Sindusfarma alega que empresas da indústria farmacêutica estão entre as afetadas e pediu ao Cade que instaurasse processo administrativo contra a companhia e concedesse liminar para suspender as rescisões.

Inicialmente, o órgão arquivou a representação com base em nota técnica segundo a qual o caso trata de "lide privada apenas, não havendo indícios mínimos de infração à ordem econômica". Mas o Sindusfarma acaba de enviar uma petição ao Cade tentando convencê-lo de que o caso tem impacto coletivo e viola a concorrência, uma vez que a Sabesp detém o monopólio do serviço e fez as rescisões de maneira unilateral.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/03/2025

O QUE PENSA O MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO SOBRE O GOVERNO TRUMP E SUAS TARIFAS

Pesquisa da Genial/Quaest ouviu gestores, economistas, analistas e tomadores de decisão

Por Ana Carolina Diniz



O presidente dos EUA, Donald Trump, durante discurso no Departamento de Justiça — Foto: AFP

A pesquisa da Genial/Quaest divulgada nesta quarta-feira com agentes do mercado financeiro perguntou sobre a percepção do governo Donald Trump. De acordo com o levantamento, 61% dos participantes não veem risco de os Estados Unidos entrarem em recessão no próximo semestre. E, para 39%, o FED vai voltar a realizar cortes de juros no próximo semestre.

Para 66% dos entrevistados, a gestão do republicano trará impactos negativos para o Brasil. No entanto, sobre as tarifas comerciais impostas por Trump, 78% acreditam que o impacto para o Brasil seria pequeno. Já em relação às tarifas sobre importações de aço e alumínio, 73% consideram que o ex-presidente seguirá em frente com as medidas.

Mesmo diante dessa política comercial mais rígida, a maioria (74%) dos entrevistados não acredita que o Brasil deveria retaliar os Estados Unidos pela taxaço do aço e do alumínio nacionais. Quando questionados sobre a possibilidade de Trump anunciar novas tarifas sobre produtos agrícolas brasileiros, o cenário ficou dividido: 38% acham que ele adotará essa medida, enquanto 37% dizem que não.

Na pesquisa, foram ouvidos 106 fundos de investimentos com sede em São Paulo e no Rio, entre os dias 12 e 17 de março. Entre os entrevistados estão gestores, economistas, analistas e tomadores de decisão do mercado financeiro.

Sobre o Brasil, 93% dos entrevistados acham que a política econômica do país está na direção errada, enquanto 7% acreditam que está na direção certa. Outros 83% consideram que a economia brasileira vai piorar, 13% que permanecerá a mesma e 4% que vai melhorar.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/03/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

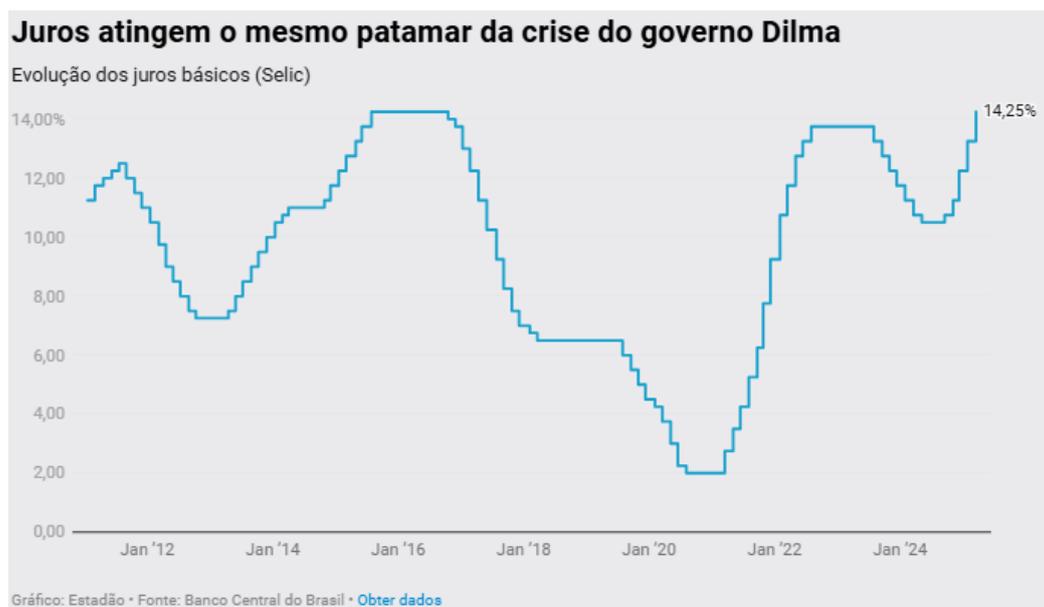
OPINIÃO - A POLÍTICA FISCAL DO GOVERNO LULA CONTINUA OPERANDO PARA OS JUROS SUBIREM NO PAÍS

Com a popularidade em baixa, presidente Lula já deu sinais de que irá continuar a distribuir benesses, atuando na contramão do Banco Central

Por Celso Ming

Desta vez, ninguém esperava dos juros coisa diferente, porque já era caçapa cantada. O Copom aumentou os juros básicos (Selic) em 1 ponto porcentual para 14,25% ao ano, decisão tomada por unanimidade e que faz a Selic atingir o mesmo patamar registrado na crise econômica do governo da ex-presidente Dilma Rousseff, que sofreu impeachment em agosto de 2016.

A intenção do Banco Central é aumentar os juros, em maio, “em menor magnitude”, que talvez seja 0,75 ponto porcentual (para 15,0% ao ano). Para as reuniões seguintes, não foram adiantados os passos (forward guidance). O Copom optou por esperar pelo comportamento futuro da inflação e da economia para, só então, tomar a decisão.



Mas parece improvável que esses níveis de juros sejam suficientes para empurrar a inflação para a meta.

A política fiscal do governo Lula continua a operar na contramão do Banco Central. Injeta dinheiro na economia via ganstança, enquanto o Banco Central trabalha para enxugar dinheiro do mercado.

Esse jogo contra não deve parar, porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já deu indicações suficientes de que vai intensificar a distribuição de bondades financeiras para as classes médias e para a população de baixa renda, porque está mais interessado em ganhar a boa vontade do eleitor, numa conjuntura em que vai perdendo aprovação, do que com a solidez dos fundamentos da economia. O efeito é mais demanda não acompanhada por mais produção. Essa sinuca vai descrita com a linguagem técnica habitual, no comunicado do Copom.

Ou seja, se a inflação tende a avançar porque o governo Lula não faz a sua parte, a probabilidade maior é de que o Banco Central terá de continuar a puxar pelos juros.

Outra fonte potencial de inflação, desta vez externa, está na política comercial protecionista adotada pelo presidente Donald Trump e nas medidas de reação a ela que vêm sendo tomadas pelos países parceiros. Falta saber como será a reação futura dos grandes bancos centrais. Nesta quarta-feira, depois de não mexer nos juros (fed funds), o Fed (banco central dos Estados Unidos) deu mostras de que continua esperando inflação, embora transitória, em consequência do aumento das tarifas aduaneiras.

Como das outras vezes, haverá chiadeira por aqui contra mais essa estocada da Selic. Vão dizer que essa quimioterapia envenena o doente e tira dele a vontade de enfrentar o câncer e tal. Mas é o que há. O Banco Central tem de defender a moeda.

Se é para ter um bode expiatório, o governo terá de encontrar outro e deixar de produzir descarrego sobre o Banco Central, como nos dois últimos anos, porque a maioria dos seus diretores está lá por escolha do presidente Lula.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/03/2025

‘BRASIL VAI CRESCER OUTRA VEZ ACIMA DE 3%’, DIZ LULA, EM DIA DE NOVA ALTA NO JURO CONTRA A INFLAÇÃO

Presidente afirma que o governo fará muito crédito para pequeno e microempreendedor e que o salário mínimo continuará crescendo acima da inflação; nesta quarta-feira, o BC levou a Selic a 14,25% para tentar conter alta de preços

Por Sofia Aguiar (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta quarta-feira, 19, que o Brasil vai crescer acima de 3% em 2025, contra a projeção de “especialistas”. A declaração ocorre no mesmo dia em que o Banco Central subiu os juros em mais 1 ponto porcentual, para 14,25% ao ano, e indicou nova alta, na tentativa de controlar a inflação.

Lula afirmou que o País vai melhorar porque será oferecido muito crédito para pequeno e médio empreendedor e o salário mínimo continuará crescendo acima da inflação.

“Os especialistas dizem que o Brasil não vai crescer muito em 2025. Eu quero fazer um desafio aos teóricos: o Brasil vai crescer outra vez acima de 3%”, afirmou Lula, em inauguração do Hospital Universitário do Ceará. “Vai melhorar e vai crescer mais porque a gente vai fazer muito crédito para o pequeno e médio empreendedor.”



‘A gente vai ter crédito para que as pessoas possam tomar dinheiro emprestado, pagar juros mais barato e fazer os investimentos que quiserem’, diz Lula Foto: Wilton Junior/Estadão

De acordo com Lula, o País continuará se desenvolvendo também porque o salário mínimo vai continuar crescendo acima da inflação, assim como os acordos salariais. “E porque a gente vai ter crédito para que as pessoas possam tomar dinheiro emprestado, pagar juros mais barato e fazer os investimentos que quiserem”, comentou.

O presidente disse que o Brasil “não tem dono: o dono desse país é o povo brasileiro”. “E, quanto melhor estiver o povo, melhor estará este país”, comentou.

Lula voltou a afirmar que muito dinheiro na mão de poucos fará com que o Brasil continue pobre e que, “se todo mundo tiver um pouco de dinheiro”, o Brasil vai ser melhor”. Nas promessas a serem

feitas até 2026, Lula disse que o governo vai terminar a ferrovia Transnordestina antes do fim de seu terceiro mandato.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/03/2025

TCU PODE REVER VALOR DE R\$ 17 BI DE ACORDO DA VALE POR CONCESSÕES FERROVIÁRIAS DA UNIÃO

Comissão foi formada e tem 90 dias para desenvolver a solução de disputa entre o Poder Executivo e a empresa

Por Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) assinou nesta quarta-feira, 19, o termo de admissibilidade para analisar ajustes nos contratos de concessão de ferrovias geridas pela Vale. Os técnicos da Corte de Contas avaliarão os termos já firmados com o governo federal em que a companhia pode ter de pagar R\$ 17 bilhões aos cofres públicos.

A negociação entre a Vale e o Executivo foi iniciada em janeiro do ano passado. O governo questiona o abatimento de ativos não amortizados no valor da outorga paga à União para renovação, por mais 30 anos, dos contratos das estradas de ferro Carajás e Vitória Minas. A ampliação do prazo de exploração foi firmada em 2021, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ao Estadão/Broadcast, o secretário executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, disse que a etapa é crucial para chancelar as análises que foram feitas entre representantes do governo e da Vale por mais de um ano. “O que esperamos é que o TCU mantenha o valor (de R\$ 17 bilhões). Mas podem identificar demandas de ajustes.”

Com a admissibilidade do pedido, uma comissão será formada sob a coordenação da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos do TCU (SecexConsenso). O órgão avalia solicitações diversas para ajustes de contratos entre o governo e empresas privadas, já tendo aprovado acordos para rodovias, ferrovias e telefonia.



Ferrovia Vitória-Minas é uma das que têm o contrato com a Vale questionadas pelo governo federal Foto: Dida Sampaio/Estadão

A comissão tem 90 dias para desenvolver a solução e, caso haja proposta, é aberto prazo de 15 dias para manifestação do Ministério Público junto ao TCU (MPTCU). Depois disso, o ministro-relator tem 30 dias para levar a solução ao plenário.

“No momento em que estamos avançando cada vez mais com a tese do consensualismo na administração pública, principalmente em áreas que possam diminuir a litigância, assinamos a proposta de conciliação da Vale, uma das maiores empresas do Brasil”, afirmou o presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo.

O pagamento dos R\$ 17 bilhões é esperado pelo governo federal para financiar um plano de expansão da malha ferroviária. O plano está sendo prometido desde agosto de 2023, mas acabou tendo o anúncio adiado justamente pelo atraso nos acordos com as concessionárias de ferrovias.

Há acordos de ajustes firmados com duas empresas. Em dezembro de 2023, o TCU aprovou acordo com a Rumo para o pagamento de R\$ 1,5 bilhão adicional pela renovação da concessão da Malha Paulista de ferrovia, feita em 2020. Depois disso, o governo também alcançou um acordo com a MRS para o pagamento de R\$ 2,6 bilhões pela renovação da Malha Sudeste.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/03/2025

EQUIPE DE TRUMP PREPARA NOVAS TARIFAS NO VALOR DE TRILHÕES PARA O 'DIA DA LIBERTAÇÃO'

A administração já deixou os investidores nervosos com as tarifas sobre Canadá, México e China; conselheiros estão preparando uma jogada maior

Por Jeff Stein (The Washington Post) e David J. Lynch (The Washington Post)

Os assessores da Casa Branca estão se preparando para impor novas tarifas sobre a maioria das importações em 2 de abril, preparando o terreno para uma escalada nas hostilidades econômicas globais que o presidente Donald Trump chamou de "Dia da Libertação".

Em seus dois primeiros meses no cargo, o presidente aumentou as tarifas sobre cerca de US\$ 800 bilhões em importações da China, México e Canadá, embora as estimativas variem muito. Essas tarifas fizeram com que o mercado de ações disparasse e aumentaram os riscos de uma recessão nos EUA, ao mesmo tempo que provocaram retaliações contra as indústrias nacionais por parte dos parceiros comerciais.

Apesar da reação negativa, os assessores seniores de Trump estão agora prometendo publicamente criar um novo regime tarifário que imporá novas taxas sobre o comércio com a maioria dos países que negociam com os Estados Unidos. Uma pessoa familiarizada com o planejamento interno, falando sob condição de anonimato para refletir as deliberações privadas, confirmou que as autoridades do governo estão preparando tarifas sobre "trilhões" de dólares em importações.

A possibilidade de mais do que dobrar o escopo das tarifas de Trump alarmou economistas e alguns republicanos do Congresso, enquanto outros aliados da Casa Branca estão preocupados com os desafios logísticos de um novo e complicado regime de impostos de importação.

A natureza precisa dessas novas tarifas estimulou amplas discussões nos níveis mais altos da administração, com o vice-presidente JD Vance, o secretário de Comércio Howard Lutnick, o assessor da Casa Branca Peter Navarro e o secretário do Tesouro Scott Bessent, todos desempenhando um papel nas negociações, disse a pessoa familiarizada com os planos.



Trump fala ao lado do secretário do comércio, Howard Lutnick, no dia 3 de março; o governo deve impor novas tarifas em 2 de abril que abrangem importações no valor de trilhões de dólares Foto: Annabelle Gordon/Washington Post

"Os últimos dois meses já prejudicaram as empresas e os consumidores americanos, mas o prazo de 2 de abril pode fazer com que tudo isso pareça uma tempestade em copo d'água", disse Joseph Politano, analista de política econômica da Apricitas Economics. "Não sabemos exatamente o que eles vão fazer, mas, pelo que estão dizendo, parece funcionalmente como novas tarifas sobre todas as importações dos EUA."

Os preparativos internos sugerem que Trump continua firme em sua tentativa de derrubar a ordem comercial global, apesar do desconforto cada vez maior entre os aliados no Capitólio e em Wall Street e da fúria total no exterior. Trump disse que as tarifas são necessárias para incentivar as empresas a transferir a produção de volta para os EUA e forçar concessões de parceiros comerciais estrangeiros, mas as consequências abalaram investidores e consumidores, levando a quedas em vários indicadores econômicos importantes.

“É um dia de libertação para o nosso país, porque vamos recuperar grande parte da riqueza que tão toalmente cedemos a outros países, incluindo amigos e inimigos”, disse Trump a repórteres na segunda-feira.

Trump apelidou o próximo estágio de sua guerra comercial de “tarifas recíprocas”. O presidente adotou a ideia pela primeira vez durante sua campanha presidencial de 2024, argumentando que outros países impõem barreiras comerciais muito mais altas às exportações dos EUA do que o governo dos EUA cobra sobre as importações. Trump disse que os EUA deveriam igualar essas tarifas com taxas “recíprocas” que, segundo ele, forçariam outros países a reduzir suas taxas sobre produtos fabricados nos EUA.

“Se a Índia, a China ou qualquer outro país nos impuser uma tarifa de 100% ou 200% sobre os produtos fabricados nos EUA, nós os impomos exatamente a mesma tarifa”, disse Trump em um vídeo divulgado durante a campanha presidencial. “Em outras palavras, 100% é 100%. Se eles cobrarem dos EUA, nós cobraremos deles - olho por olho, tarifa por tarifa, exatamente o mesmo valor.”

Embora muitos países protejam mercados específicos com altas barreiras comerciais, a maioria das economias avançadas mantém perfis tarifários semelhantes. Em uma base ponderada de comércio, a tarifa média dos EUA é de 2,2%. A do Japão é de 1,9% e a da União Europeia é de 2,7%, um pouco mais alta do que a média dos EUA, de acordo com a Organização Mundial do Comércio.

O plano recíproco de Trump poderia fazer com que a tarifa média dos EUA voltasse ao nível do início da década de 1930, de cerca de 20%, disse Edward Gresser, ex-funcionário do setor de comércio que agora é vice-presidente e diretor de comércio e mercados globais do Progressive Policy Institute. Gresser disse que as ações de Trump não teriam precedentes, e muitos especialistas argumentam que o presidente não tem autoridade para impor tarifas tão abrangentes sem a aprovação do Congresso.

A maneira exata de como esse plano funcionaria na prática tem consumido as autoridades do governo, que buscam levar adiante a visão ambiciosa do presidente.

O representante comercial dos EUA tem a tarefa de implementar o plano, mas não está claro se o escritório comercial tem a equipe ou a capacidade organizacional para impor tarifas retaliatórias exatas que correspondam ao que outros países cobram sobre mercadorias específicas, disse outra pessoa informada sobre o planejamento interno, que também falou sob condição de anonimato para refletir conversas privadas.

O que complica ainda mais o desafio é o fato de que o governo quer atacar uma série de práticas comerciais que considera injustas, não apenas as tarifas.

As autoridades do governo estão debatendo qual autoridade legal o presidente pode invocar para impor um sistema recíproco, de acordo com uma pessoa familiarizada com o assunto, que falou sob condição de anonimato para discutir deliberações internas.

Trump tem o poder, de acordo com as leis comerciais existentes, de impor algumas tarifas imediatamente, como sobre os produtos da China, que estão cobertos por uma investigação de 2018 sobre as práticas comerciais chinesas. Uma lei comercial de 1930 permite que o presidente imponha tarifas de até 50% sobre produtos de um país que ele determine ter discriminado os produtos dos EUA.

Como será definida a ‘taxa tarifária’ para cada país

A imposição de novos impostos de importação sobre outros produtos pode exigir meses de trabalho preparatório. Jamieson Greer, o principal representante comercial do presidente, e o secretário de Estado Marco Rubio estão entre os mais atentos às questões legais que envolvem o plano de Trump, querendo que qualquer ação sobreviva a um desafio judicial, disse a pessoa. Navarro, o conselheiro



sênior da Casa Branca para comércio e manufatura, está entre os que pressionam por uma ação rápida e agressiva.

As autoridades do governo consideraram uma proposta para agrupar todos os parceiros comerciais em um dos três grupos — alto, médio ou baixo — e atribuir uma alíquota tarifária de acordo. No entanto, a ideia foi rejeitada em favor da calibração de uma nova tarifa para cada parceiro comercial, segundo uma das pessoas. A ideia de classificar os países em três grupos, e sua rejeição, foi relatada pela primeira vez pelo Wall Street Journal.

Bessent, o secretário do Tesouro, disse no programa Mornings with Maria, da Fox Business, na terça-feira, que o governo considerará uma ampla gama de fatores ao determinar as tarifas sobre países estrangeiros, incluindo manipulação de moeda, “supressão de mão de obra” e outras “barreiras não tarifárias”.

Os EUA atribuirão um número a “cada país”, que será alto para alguns e baixo para outros, e ajudará a determinar sua taxa tarifária, disse Bessent. Bessent também expressou otimismo de que muitas tarifas não entrarão em vigor porque os países concordarão em alterar suas próprias tarifas de importação antes do anúncio de 2 de abril.

Um porta-voz da Casa Branca disse que os funcionários do governo estavam amplamente alinhados.

“Embora o plano final de tarifas recíprocas para 2 de abril ainda não tenha sido revelado pelo Presidente Trump, todos os membros do governo Trump estão alinhados para finalmente nivelar o campo de atuação das indústrias e dos trabalhadores americanos”, disse o porta-voz Kush Desai em um comunicado. “O presidente Trump montou a melhor e mais brilhante equipe comercial da história moderna dos Estados Unidos para reacender a grandeza americana, e eles estão trabalhando duro para seguir o mesmo manual.”

No horizonte, um abalo nos mercados globais

Por mais estruturado que seja, o novo regime tarifário provavelmente abalará ainda mais os mercados globais e uma economia doméstica já abalada pelas medidas comerciais repentinas de Trump. Em Wall Street, o índice S&P 500 perdeu mais de 8% no último mês; o Nasdaq, que tem alta tecnologia, caiu quase 13% no mesmo período.

“Acho que eles estão preocupados e devem estar preocupados”, disse o economista Ed Yardeni, presidente da Yardeni Research, que fornece análises de mercado, sobre como os investidores estão vendo o prazo de 2 de abril.

Um indicador amplamente observado da confiança do consumidor caiu na sexta-feira para sua marca mais baixa desde novembro de 2022, e a perspectiva de inflação de cinco anos dos americanos subiu para uma taxa anual de 3,9%, a mais alta desde 1993.

Na terça-feira, o governo informou que a produção industrial em fevereiro aumentou acentuadamente, atingindo seu nível mais alto em mais de dois anos. Mas os analistas disseram que o salto foi provavelmente uma reação temporária à enxurrada de anúncios de tarifas presidenciais.

“Os fabricantes correram para produzir bens em fevereiro antes que grandes tarifas sobre as importações pudessem ser impostas, bem como para atender a um aumento temporário induzido por tarifas nos pedidos de famílias e empresas”, escreveu Samuel Tombs, economista-chefe da Pantheon Macroeconomics para os EUA.

O aumento provavelmente será de curta duração. Os novos pedidos caíram em fevereiro, uma vez que os fabricantes aumentaram os preços para compensar o custo mais alto dos metais e componentes chineses que usam para fabricar seus produtos, acrescentou Tombs, citando a última pesquisa do Institute of Supply Management.

Aumenta a fila por proteção tarifária contra concorrentes estrangeiros



Enquanto isso, vários setores — incluindo pescadores comerciais, produtores de árvores de Natal e fabricantes de doces e geleias — se alinharam nas últimas semanas para pedir ao governo Trump proteção tarifária contra concorrentes estrangeiros como parte das disputas comerciais do governo.

John Wyckoff, presidente da National Christmas Tree Association, pediu tarifas mais altas para as árvores de Natal artificiais, dizendo que 95% das árvores artificiais importadas vêm da China, “onde os custos de produção mais baixos decorrentes de mão de obra e materiais baratos permitem que os produtores estrangeiros subcotem os produtores nacionais”.

As importações de camarão congelado fizeram com que os preços domésticos caíssem para cerca de US\$ 1,25 por libra (cerca de 454 gramas), em comparação com os cerca de US\$ 3 na década de 1980, de acordo com a Southern Shrimp Alliance, que está buscando tarifas de proteção. O impacto da concorrência estrangeira está sendo sentido pelos motoristas de caminhão, fornecedores e processadores que atendem à frota de pesca comercial.

Michael Madriaga, vice-presidente da J.M. Smucker Co., reclamou que as tarifas da União Europeia, de até 24%, reduzem as vendas de geléias, compotas e marmeladas dos EUA no continente. No ano passado, os EUA enviaram para a Europa apenas US\$ 295.614 desses itens, em comparação com quase US\$ 238 milhões de produtos europeus similares enviados para os EUA, escreveu Madriaga, citando estatísticas do governo.

Keidanren, a organização empresarial japonesa, pediu às autoridades comerciais dos EUA que considerassem a parceria mais ampla entre Tóquio e Washington, observando que “nenhum país pode manter o domínio em todos os setores de tecnologia”.

Este conteúdo foi traduzido com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial e revisado por nossa equipe editorial. Saiba mais em nossa Política de IA.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/03/2025

OPINIÃO - ESTÍMULO AO CONSUMO NA CHINA: MAIS FÁCIL FALAR DO QUE FAZER

Governo chinês finalmente reconhece oficialmente o grande problema econômico da falta de demanda, que se tornou prioridade número um em 2025. Mas, por enquanto, há poucos sinais concretos de construção de uma seguridade social efetiva, que retire o temor do cidadão chinês em relação ao seu futuro econômico.

Por Fernando Dantas

Depois de muito relutar, a China parece afinal estar admitindo que tem um grande problema de demanda. Por ocasião da divulgação das metas econômicas de 2025, na primeira semana de março, foi estabelecido que promover o consumo doméstico será a prioridade número um de 2025.

A economia chinesa vem maravilhando o mundo pela capacidade de competir de igual para igual com o que há de mais avançado no mundo ocidental, incluindo os Estados Unidos - e por vezes inclusive superando os países ricos tradicionais. Seja em equipamentos de energia renovável, veículos elétricos, trens de alta velocidade e, agora, inteligência artificial, parece não haver área em que os chineses não consigam penetrar e, frequentemente, dominar.

Mas há um temor de que a China esteja entrando - ou já tenha entrado - numa armadilha de liquidez, como a que tomou conta do Japão a partir da virada dos anos 80 para os 90. De forma semelhante, os dois países construíram seus milagres econômicos com base em muita poupança, exportação de manufaturados e investimentos maciços em infraestrutura - uma receita que tem como contrapartida o fraco consumo doméstico.

Ambos, cada um a seu tempo, tiveram booms nos mercados acionário e imobiliário que, a partir de certo ponto, desandaram. No Japão, houve um padrão claro de "estouro de bolha" na virada dos anos 80-90. Na China, o processo é mais estendido, mas a direção parece ser a mesma. E ambos os

países se viram, em seguida, às voltas com o problema de inflação baixíssima e/ou deflação. Em termos estruturais mais profundos, a baixa natalidade (problema de ambos os países) e o crescimento populacional negativo também compõem a armadilha de estagnação deflacionária.

Não à toa se fala hoje em risco de "japonização da China". É interessante lembrar que o Japão, no final da década de 80, também maravilhava o mundo com seus avanços tecnológicos e industriais, e era visto com um rival dos Estados Unidos. A diferença é que, sendo o Japão democrático e aliado do bloco ocidental, a rivalidade nipo-americana não tinha o caráter belicoso da disputa entre Estados Unidos e China.

É verdade que, diferentemente do Japão, a China está longe da estagnação econômica, crescendo ao ritmo de 5% ao ano, a se dar crédito às estatísticas econômicas do país. Mas esse ritmo representa já uma queda significativa ante o crescimento em torno de 10% sustentado por décadas durante o milagre chinês. O Japão já era um país de renda alta quando seu crescimento minguou. O medo na China é que uma eventual desaceleração continuada leve o país a estagnar antes de atingir o padrão médio de vida dos países avançados.

O economista Livio Ribeiro, sócio-fundador da consultoria BRCG, e especialista em China, considera que, no curto prazo, a China está bem posicionada para cumprir a meta de crescimento em torno de 5% de 2025 - na verdade, ele considera que será até menos difícil do que cumprir a mesma meta em 2024.

A razão é que o carregamento estatístico de 2025 é maior e o governo chinês de antemão - possivelmente já se contrapondo ao choque das medidas de Trump - acionou ou programou diversas estratégias de estímulo monetárias, fiscais e creditícias.

Já em relação à "prioridade número um para o consumo", Ribeiro é mais cauteloso.

Ele até considera um bom sinal que o governo chinês finalmente tenha assumido publicamente que este é o problema.

A relutância oficial chinesa em relação a esse tema pode estar ligada à visão negativa do líder Xi Jinping sobre o que seriam os excessos de benevolência do estado de bem-estar de grande parcela dos países ocidentais - e obviamente a posição do presidente deve coincidir com a de parcela relevante do establishment chinês. Mas esta é uma questão complexa de economia política, sobre a qual somente é possível especular.

Concretamente, o plano para dinamizar o consumo chinês é composto por uma longuíssima lista de diretrizes, que inclui tópicos como promover aumento de salários, ampliar a renda do campo, aumentar a natalidade, incrementar transferências de renda, previdência e saúde pública, expandir serviços culturais e o turismo, estabilizar o mercado imobiliário, reforçar o direito a descanso dos trabalhadores, fortalecer o crédito ao consumidor etc.

Na interpretação de quem vê a carência de demanda como o maior problema econômico chinês (como Ribeiro), o consumidor do país poupa muito pelo temor quanto à sua renda futura, reforçado no caso dos jovens pelo alto desemprego nessa faixa etária. A queda do valor dos imóveis reduziu drasticamente o patrimônio de muitas famílias (já que o investimento imobiliário predomina como forma de poupança), ampliando o medo de se cair na pobreza e de não ter como prover para si mesmo na velhice - o que dirá de incorrer nos grandes gastos de criar filhos.

Em relatório recém-lançado da BRCG, Ribeiro aponta que o problema dessa nova disposição da China de bancar o consumo é que os diagnósticos parecem corretos, mas não há clareza sobre "como e quando novas políticas públicas serão postas em marcha, bem como os orçamentos a elas alocados".

Ele também identificou certo "déjà-vu" no plano, à medida que se reuniram diversos anúncios de iniciativas que já tinham sido divulgadas pelo governo chinês de forma dispersa - e, novamente, sem detalhes sobre implementação.

"O grau de atenção do governo ao problema do consumo interno aumentou, o que é favorável, mas uma atuação decisiva e efetiva ainda nos parece (muito) distante", conclui o analista.

Fernando Dantas é colunista do Broadcast e escreve às terças, quartas e sextas-feiras (fojdantas@gmail.com)

Esta coluna foi publicada pelo Broadcast em 19/3/2025, quarta-feira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/03/2025

AVALIAÇÃO NEGATIVA DE HADDAD EXPLODE NO MERCADO, SALTA 34 PONTOS EM 3 MESES E VAI A 58%

Para 85% dos entrevistados, houve enfraquecimento do ministro no governo, segundo pesquisa da Genial/Quaest; avaliações positivas caíram de 41% para 10%, de dezembro a março
Por Luis Eduardo Leal (Broadcast)

A avaliação do mercado financeiro sobre o trabalho do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teve aguda deterioração entre o levantamento anterior da Genial/Quaest, em dezembro, e o de março, divulgado nesta quarta-feira, 19. O percentual de avaliações negativas subiu de 24% para 58% no intervalo, com as avaliações positivas retrocedendo de 41% para 10%, de dezembro para março. A avaliação regular passou de 35% para 32%.

Foram feitas 106 entrevistas junto a fundos de investimentos em São Paulo e no Rio de Janeiro, com coleta por meio de questionários online entre os dias 12 e 17 de março. Participaram gestores, economistas, analistas e tomadores de decisão.

Para 85% do mercado, houve enfraquecimento do ministro Haddad, comparado a 61% que o percebiam, em dezembro, com perda de força naquele momento. O percentual de que ele continua com o mesmo grau de força, sem alteração, passou de 35% em dezembro para 14% em março, enquanto o de fortalecimento declinou de 4% para 1%.



Apenas 5% dos entrevistados consideram Haddad o principal responsável pela política econômica Foto: Wilton Junior/Estadão

Para 93%, política econômica do governo está na direção errada, em comparação a 96% que assim pensavam em dezembro. E para 92% dos ouvidos, Lula é o principal responsável pela política econômica, comparado a 5% que a atribuem a Haddad.

Nos 12 meses à frente, 83% do mercado aguardam piora econômica, comparado a 88% no levantamento de dezembro e, para 58%, há risco de o Brasil entrar em recessão em 2025. Para 51% do mercado, PIB deve crescer entre 1,51% e 2% este ano.

Atuação de Galípolo

A pesquisa divulgada nesta quarta trouxe, também, perguntas sobre o início do mandato de Gabriel Galípolo como presidente do Banco Central. Para 49% dos ouvidos, a gestão de Galípolo é igual ao que se esperava, enquanto 20% a avaliam como melhor do que se antecipava — e apenas 3% como pior. Contudo, 28% disseram ser muito cedo para avaliar.

Para 38%, ele tem tomado decisões técnicas e para 5%, decisões políticas. A maioria, ou 58%, diz ser muito cedo para avaliar.

O levantamento mostra também que 45% consideram positiva a atuação de Galípolo como presidente do BC, e 41% como regular. As avaliações negativas totalizaram 8%, e 6% não souberam opinar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/03/2025

Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

WILSON SONS TEM LUCRO DE R\$ 121,6 MILHÕES NO 4º TRIMESTRE, ALTA DE 7,2%

Ao término de dezembro de 2024, a dívida líquida era de R\$ 2,32 bilhões, ante a dívida líquida de R\$ 2,36 bilhões ao fim de setembro do mesmo ano

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



Terminal de contêineres Rio Grande (RS) da Wilson Sons — Foto: Divulgação/Wilson Sons

A operadora portuária Wilson Sons reportou um lucro líquido de R\$ 121,6 milhões no quarto trimestre, alta anual de 7,2%. Na mesma base de comparação, as receitas cresceram 27,7%, para R\$ 823,7 milhões.

O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na

sigla em inglês) da companhia foi de R\$ 373,8 milhões, alta anual de 41%. A margem Ebitda saiu de 41,1% para 45,4%.

Ao término de dezembro de 2024, a dívida líquida era de R\$ 2,32 bilhões, ante a dívida líquida de R\$ 2,36 bilhões ao fim de setembro do mesmo ano. No acumulado de 2024, o lucro foi de R\$ 488,6 milhões, alta de 20,7%. Já as receitas subiram 20,8%, para R\$ 2,92 bilhões.

Em outubro, a Ocean Wilsons, controladora da companhia, assinou um acordo de venda de sua participação na Wilson Sons para a transportadora suíça Mediterranean Shipping Company (MSC).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 19/03/2025

FERROGRÃO ENFRENTA NOVA RESISTÊNCIA COM MAIS UM PARECER DE ENTIDADE CONTRA O PROJETO

Documento aborda riscos como grilagem de terras públicas e especulação fundiária, direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais, crimes ambientais e patrimônio cultural e arqueológico

Por Rafael Bitencourt e Rafael Walendorff, Valor — Brasília

Entidades ambientalistas seguem mobilizadas contra o projeto da Ferrogrão, com estudos retomados no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Depois de o Instituto

Socioambiental (ISA) contestar a viabilidade da ferrovia em fevereiro, o Grupo de Trabalho Infraestrutura e Justiça Socioambiental (GT Infra) apresentará nesta quinta-feira (20) uma "análise crítica independente" sobre o projeto que se propõe ser uma nova opção de escoamento da safra de grãos do Centro-Oeste pelos portos do Arco Norte.

O novo parecer aborda riscos relacionados à grilagem de terras públicas e especulação fundiária; aos direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais; aos crimes ambientais; e ao patrimônio cultural e arqueológico.



— Foto: Alberto Ruy/MInfra

O traçado da nova ferrovia, se viabilizada, partirá de Sinop (MT) — um dos principais centros de produção de soja e milho do mundo — até Miritituba (PA) — onde estão terminais portuários de acesso à hidrovia no rio Tapajós, que desemboca no Atlântico.

Em recente atualização do status do processo dentro do governo, os estudos de viabilidade técnica e econômica ainda estavam para ser enviados ao Tribunal de Contas da União (TCU) pela Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), que será responsável por realizar o leilão.

A nova ferrovia é proposta como rota alternativa ao transporte de grãos por caminhões na BR-163 e às ferrovias com trajeto mais longo, rumo aos portos do Sudeste e Sul. A proposta de construir a Ferrogrão surgiu ainda no governo da ex-presidente Dilma Rousseff, com a promessa de reduzir o preço do frete de grãos em 20% e as emissões CO₂ do modal rodoviário.

Com a atualização mais recente dos estudos, o governo passou a indicar a possibilidade de frear os crescentes conflitos sociais e desmatamento na região, causados pelo aumento de tráfego de caminhões na BR-163. Isso porque a linha férrea não deve contar com estações intermediárias ao longo do curso, evitando o efeito "espinha de peixe" causado por estradas que cruzam a floresta amazônica.

De acordo com o GT Infra, os estudos da Ferrogrão contam com "fragilidade da governança territorial", o que representa um "risco significativo" para impactos socioambientais provocados pela possível instalação da ferrovia de 933 quilômetros. Para os técnicos envolvidos na iniciativa, o projeto "visa consolidar mais um corredor amazônico no modelo agro-mineral-exportador".

Em nota, o GT Infra informa que o estudo ressalta que a Ferrogrão implicará em "impactos socioambientais cumulativos e sinérgicos que não têm sido adequadamente analisados, incluindo o cenário de especulação fundiária e desmatamento" por integrar o Corredor Logístico Tapajós-Xingu, que inclui a BR-163 e a hidrovia no rio Tapajós.

Em comunicado, a entidade informa que o documento traz "conclusões e recomendações para subsidiar o debate sobre a viabilidade econômica e socioambiental do projeto, buscando fornecer subsídios técnicos para análises e diálogos mais aprofundados sobre a viabilidade da Ferrogrão, considerando as reais dinâmicas socioambientais da região amazônica".

O lançamento oficial do documento está marcado para esta quinta-feira (20), às 15 horas, na Universidade Federal do Oeste Paraense (UFOPA), em Santarém (PA). Está prevista rodada de debates sobre o conjunto de análises técnicas já produzidas com críticas ao projeto.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 19/03/2025

FRASLE TEM LUCRO DE R\$ 135 MILHÕES E RECEITA DE R\$ 1,1 BI NO 4º TRI

Segundo a companhia, a crise nos portos no terceiro trimestre de 2024 estimulou o mercado americano a repor estoques de segurança, fator que beneficiou as exportações do Brasil

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



Unidade industrial da Frasle Mobility — Foto: Divulgação

Frasle Mobility A Frasle Mobility teve lucro de R\$ 135,1 milhões no quarto trimestre, alta de 43,8% em relação ao lucro do mesmo período de 2023. O resultado foi impulsionado pelo forte crescimento de 49,4% da receita líquida, que somou R\$ 1,1 bilhão no trimestre.

A receita no mercado interno da companhia somou R\$ 668,6 milhões, alta de 20,4%. Já no mercado externo, houve um salto de 136,4%, para R\$ 439,2 milhões.

A companhia destaca que a crise nos portos enfrentada no terceiro trimestre de 2024 estimulou o mercado americano a repor estoques de segurança, fator que beneficiou as exportações do Brasil. Além disso, a melhora no apetite por produtos importados na Argentina e o avanço do dólar norte americano também colaborou com o resultado.

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ficou em R\$ 220,4 milhões entre outubro e dezembro, alta de 94,8%. Já a margem Ebitda ficou em 19,9%, alta de 4,6 pontos percentuais.

No acumulado do ano, a empresa teve lucro de R\$ 374,7 milhões, queda de 3,6%. No mesmo período, a receita foi de R\$ 3,96 bilhões, crescimento de 17%.

Fonte: Valor Econômico - SP

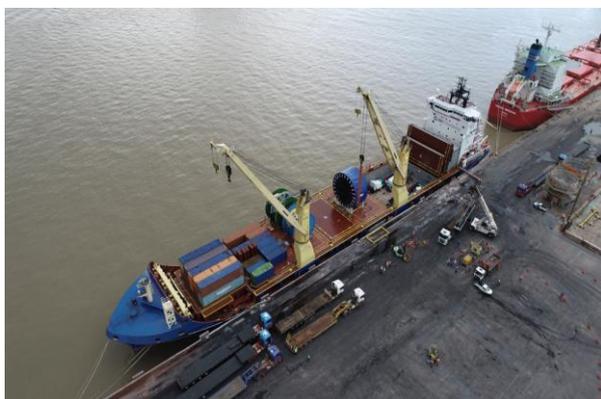
Data: 19/03/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ITAQUI RECEBE EQUIPAMENTOS PARA SONDA DE PERFURAÇÃO DA ENEVA

Da Redação Portos e logística 19/03/2025 - 18:01



O Porto do Itaqui (MA) realizou uma operação para o recebimento de equipamentos que compõem a primeira sonda própria de perfuração da Eneva. A carga, vinda da Alemanha, chegou ao porto, na última terça-feira (18), a bordo do navio BBC Philippines e inclui 25 unidades de carga geral de grande porte e 12 contêineres. Após a descarga, os equipamentos serão levados para uma área externa e, em seguida, transportados para o Complexo Parnaíba, na região do Médio Mearim, onde a sonda será montada para iniciar a perfuração de poços de gás natural.

A sonda, que pesa 1.300 toneladas, é resultado de tecnologia e inovação de Alemanha, China e Emirados Árabes. Um dos destaques do equipamento é seu compromisso com a sustentabilidade, utilizando até 70% de gás para geração de energia, reduzindo emissões e tornando a operação mais limpa e eficiente.

A Emap destacou que a operação reforça a importância do Porto do Itaqui na logística de cargas industriais e energéticas, oferecendo infraestrutura avançada, conectividade e eficiência para operações desse porte. A parceria entre a Eneva e o Porto do Itaqui existe há anos, desde as operações com carvão. Em maio, está previsto o terceiro embarque da sonda, consolidando o Itaqui como um ponto estratégico para a movimentação desse tipo de carga no Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL DA UNIÃO BATEM RECORDE EM JANEIRO

Da Redação Offshore 19/03/2025 - 18:04



A PPSA (Pré-Sal Petróleo SA) registrou em janeiro recordes na produção de petróleo e na parcela de gás natural da União. A produção de petróleo atingiu 133 mil barris por dia (bpd), considerando os oito contratos de partilha (122 mil bpd) e os Acordos de Individualização da Produção (AIPs) das áreas não contratadas de Atapu, Tupi e Mero (11,2 mil bpd). Esse volume representa um crescimento de 13% em relação ao mês anterior, impulsionado pelo aumento da participação da União no campo de Sépia após a recuperação de custos da plataforma P-85.

No mesmo período, a parcela de gás natural da União alcançou 436 mil m³ por dia, representando um crescimento de quase 117% em relação ao mês anterior. Esse avanço se deve ao aumento da exportação de gás em Sépia, via Rota 3, e ao retorno à operação do FPSO Cidade de São Paulo, em Sapinhoá.

A produção total nos contratos de partilha de produção atingiu 1,14 milhão de barris por dia, um aumento de 5,7% em relação a dezembro. Esse resultado foi impulsionado pela estabilidade operacional nos campos de Mero, Atapu e Sépia e pela retomada das atividades em Búzios após uma parada programada. O campo de Búzios liderou a produção, com 482 mil bpd, seguido por Mero, com 424,4 mil bpd. Desde 2017, a produção acumulada em regime de partilha soma 1,07 bilhão de barris de petróleo, sendo que a União detém 66,8 milhões de barris desse total, com 68% provenientes de Mero.

Na exportação de gás natural, janeiro também registrou um recorde histórico, com 4,39 milhões de m³ por dia, um crescimento de 48% em relação a dezembro. O aumento da exportação em Sépia, via Rota 3, contribuiu para esse desempenho. Búzios foi o maior exportador, com 3,3 milhões de m³ por dia, representando 76% do total. Desde 2017, a produção acumulada de gás natural com aproveitamento comercial soma 3,3 bilhões de m³, sendo 224 milhões de m³ pertencentes à União.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

INICIADA DRAGAGEM DE CANAIS DA HIDROVIA AFETADOS POR ENCHENTES DO RS

Da Redação Portos e logística 19/03/2025 - 17:53



Um evento, na última terça-feira (18), marcou o início da dragagem dos canais Furadinho, Pedras Brancas, Leitão e São Gonçalo, assoreados pelas enchentes de maio do ano passado no Rio Grande do Sul. A expectativa é de que 1,65 milhão de metros cúbicos de sedimentos sejam retirados dos canais, permitindo a normalização da profundidade para até seis metros e garantindo o pleno funcionamento da hidrovia e do Porto de Porto Alegre.

A obra busca restabelecer o calado operacional, garantindo mais segurança para o tráfego de embarcações e fortalecendo o transporte hidroviário.

O investimento total é de R\$ 691 milhões, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande, além de R\$ 40 milhões destinados à infraestrutura e equipamentos de segurança. Cinco embarcações da empresa Ster Engenharia, vencedora da licitação, serão utilizadas na operação, que tem previsão de conclusão em 150 dias.

O evento ocorreu no Porto de Porto Alegre e contou com a presença do governador Eduardo Leite, do secretário estadual de logística e transportes, Juvir Costella, do secretário estadual de desenvolvimento econômico, Ernani Polo, e do presidente da Portos RS, Cristiano Klinger. Durante a cerimônia, Leite destacou a relevância da dragagem para o estado, que também está investindo na contratação de maquinários para os municípios.

Já o presidente da Portos RS ressaltou que o uso simultâneo dos equipamentos pode reduzir o prazo de entrega da obra. Além disso, Klinger informou que a autoridade portuária recebeu os levantamentos batimétricos de outros oito canais da hidrovia e já trabalha na elaboração do termo de referência para uma nova licitação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

LIEBHERR ENTREGA NA ITÁLIA 2.000º GUINDASTE PORTUÁRIO MÓVEL

Da Redação Portos e logística 19/03/2025 - 18:09



A Liebherr alcançou a produção do 2.000º guindaste portuário móvel (LHM). O equipamento, modelo LHM 600, será entregue à Marcegaglia, multinacional especializada no processamento de aço, para operação no Porto de Ravenna, na Itália. O guindaste tem capacidade de elevação de até 154 toneladas e alcance de 61 metros, sendo ideal para movimentação de produtos siderúrgicos, como bobinas, chapas e tarugos.

O equipamento apresenta um design exclusivo na plataforma giratória, que combina elementos da tradição marítima de Rostock (Alemanha), onde foi fabricado, e de Ravenna. De um lado, a estrutura traz ilustrações do farol alemão e inscrições em alemão, enquanto o outro lado exibe referências à Basílica de Sant'Apollinare Nuovo e cenas portuárias italianas.

A parceria entre Liebherr e Marcegaglia teve início em 2001, com a aquisição do primeiro guindaste LHM 400. Desde então, a empresa italiana incorporou outros cinco equipamentos da Liebherr à sua frota, reforçando a eficiência logística do Porto de Ravenna. O LHM 600, agora o maior guindaste móvel do terminal, amplia ainda mais essa capacidade.

Uma cerimônia de entrega será realizada no verão europeu para marcar o evento. A Liebherr destaca que, além do fornecimento do equipamento, a empresa oferece suporte global para

manutenção e assistência técnica. O novo LHM 600 simboliza a inovação e o compromisso das duas empresas em fortalecer a eficiência portuária com soluções tecnológicas avançadas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

ALFA LAVAL ASSINA 1º CONTRATO PARA SISTEMA DE FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEL DE AMÔNIA

Da Redação Indústria naval 19/03/2025 - 18:11



A Alfa Laval firmou seu primeiro contrato para o sistema de fornecimento de combustível FCM Ammonia. O sistema será instalado em sete transportadores de GLP/amônia da Tianjin Southwest Maritime (TSM), com as primeiras unidades sendo implementadas no estaleiro CSSC Huangpu Wenchong, na China. O projeto inclui três embarcações com capacidade de 25.000 metros cúbicos e outras quatro de 41.000 metros cúbicos. A iniciativa busca viabilizar o uso de amônia como combustível alternativo de baixo carbono, aproveitando a experiência da Alfa Laval no fornecimento de sistemas para combustíveis

como metanol e GLP.

O contrato é resultado de testes conduzidos em parceria com a suíça WinGD, fabricante de motores marítimos. Os testes, iniciados em dezembro de 2024 no Engine & Research Innovation Center (ERIC), na Suíça, validam componentes como o sistema de mitigação de liberação de amônia e garantem a segurança operacional do combustível.

Além desse projeto, a Alfa Laval participou do desenvolvimento de um petroleiro MR1 de combustível duplo de amônia, em colaboração com a sul-coreana K Shipbuilding, a WinGD e a sociedade de classificação American Bureau of Shipping (ABS). Em dezembro de 2024, o navio recebeu a Aprovação em Princípio (AIP) da ABS, marcando um avanço na adoção da amônia como combustível marítimo.

A primeira unidade do FCM Ammonia para a TSM será entregue no final de 2025. O contrato amplia a parceria entre as empresas, já que a TSM é cliente do FCM LPG, sistema da Alfa Laval para GLP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

MPF RECOMENDA CRIAÇÃO DE COMITÊS PARA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RIOS TAPAJÓS E MADEIRA

Da Redação Navegação 19/03/2025 - 17:57



O Ministério Público Federal (MPF) recomendou à União a adoção de instrumentos de governança para garantir a gestão sustentável das bacias dos rios Tapajós e Madeira, impactados por hidrelétricas, garimpos, agricultura intensiva e urbanização. A recomendação inclui a criação de comitês de bacia hidrográfica, responsáveis pelo controle social dos recursos hídricos, e a implementação do Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Margem Direita do Amazonas (PERH-MDA), vigente desde 2010.

O MPF solicitou que a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) instalem imediatamente o comitê gestor do PERH e incentivem a criação dos comitês dos rios Tapajós e

Madeira no prazo de um ano. A participação de povos indígenas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais deve ser obrigatória, enquanto representantes governamentais não devem exceder 50% do total de membros, garantindo maior controle social.

Além disso, o MPF determinou que a ANA apresente, em até 60 dias, um cronograma de fiscalizações nos rios, a ser cumprido em um ano. Atualmente, apenas o rio Madeira passou por uma fiscalização vinculada às hidrelétricas da região. Também foi exigida a implementação do enquadramento dos corpos d'água dos rios em até 180 dias, estabelecendo padrões de qualidade para reduzir custos com combate à poluição.

O MPF recomendou ainda que os planos de gestão hídrica para os rios Tapajós e Madeira sejam elaborados até 2030 e que os estados do Pará e de Rondônia aperfeiçoem seus sistemas de informação sobre recursos hídricos, considerando impactos de eventos climáticos extremos e empreendimentos na região. Os dados devem ser disponibilizados em plataforma oficial.

A União tem 20 dias para responder à recomendação, garantindo recursos financeiros suficientes para sua implementação. O MPF destacou que cortes no orçamento da ANA desde 2018 podem comprometer a qualidade das informações hídricas. Caso as medidas não sejam cumpridas, poderão ser adotadas ações judiciais.

A seca extrema de 2024 agravou a crise hídrica na região, afetando milhares de pessoas em comunidades indígenas. No rio Tapajós, 3.682 moradores de 28 aldeias enfrentaram escassez de água potável. O governo do Pará decretou emergência ambiental, e a ANA declarou situação de escassez hídrica no trecho entre Itaituba e Santarém, algo inédito na história. O MPF instaurou investigações para avaliar a atuação dos órgãos públicos na crise.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/03/2025

GRUPO APRESENTARÁ PROPOSTAS PARA NOVA IDENTIFICAÇÃO DOS MARÍTIMOS

Por Danilo Oliveira Navegação 18/03/2025 - 22:13



Ministério do Trabalho e Emprego criou um GT para realizar diagnósticos para ajudar na expedição do documento, que deverá estar em linhas com termos da Convenção 185 da OIT

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) criou um grupo de trabalho para realizar diagnósticos e elaborar propostas referentes à implementação da nova identificação dos marítimos, conforme os termos especificados pela Convenção 185 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Essa norma trata do novo documento de identidade do trabalhador

marítimo. O GT, instituído por portaria, vai elaborar proposta para implementação da nova identidade dos marítimos e definir a competência para a expedição desse documento.

O MTE, que vai coordenar o grupo, determinou que o GT elabore um relatório final que contenha os diagnósticos e as propostas formuladas pelo grupo, além de monitorar, avaliar e fiscalizar a adoção das medidas propostas. A portaria, assinada pelo ministro da pasta, Luiz Marinho, entrou em vigor na última segunda-feira (17), data de sua publicação no Diário Oficial da União.

O grupo de trabalho será composto por representantes, titulares e respectivos suplentes, do MTE e dos ministérios das Relações Exteriores (MRE), da Justiça e Segurança Pública, Portos e Aeroportos, além da Marinha do Brasil. Pelo MTE, a titular será Maíra Lacerda e Silva, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da pasta, com Mauro Costa Cavalcanti Filho, como seu suplente e coordenador substituto do GT.

A secretaria executiva do GT será exercida pela Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do MTE, que deverá convocar as reuniões; prestar suporte técnico, elaborar as atas das reuniões e outros documentos relevantes; e realizar demais atos administrativos para a condução do GT.

O grupo se reunirá mensalmente, em caráter ordinário, e, em caráter extraordinário, mediante convocação da Secretaria Executiva do GT — ou ainda por maioria de seus membros. As reuniões do GT serão por videoconferência ou híbridas. A portaria do MTE prevê que o grupo terá duração de 12 meses, podendo ser prorrogado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/03/2025

PETROBRAS FAZ DESCOBERTA EM BLOCO ARAM, NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

Da Redação Offshore 18/03/2025 - 20:50



A Petrobras informou, na última segunda-feira (17), que identificou a presença de hidrocarbonetos no pré-sal da Bacia de Santos, em poço exploratório no bloco Aram. O poço 4-BRSA-1395-SPS está localizado a 245 quilômetros da cidade de Santos (SP), em profundidade d'água de 1.759 metros. O poço está em perfuração e o intervalo portador de hidrocarboneto foi constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido, que serão posteriormente caracterizadas por meio de análises laboratoriais.

Esses dados permitirão avaliar o potencial e direcionar as próximas atividades exploratórias na área. O consórcio dará continuidade às operações para concluir o projeto de perfuração do poço até a profundidade prevista e caracterizar as condições dos reservatórios encontrados.

O bloco Aram constitui um importante ativo para a exploração do potencial do pré-sal, em particular na Bacia de Santos. Esse bloco foi adquirido em março de 2020, na 6ª rodada de licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sob o regime de Partilha de Produção, tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora. A Petrobras é a operadora do bloco e detém 80% de participação, em parceria com a empresa CNPC (20%).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/03/2025

ANTAQ REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ARRENDAMENTO DO TECON SANTOS 10

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 18/03/2025 - 20:45



Contribuições podem ser enviadas até a próxima segunda-feira (24)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizou, nesta terça-feira (18), a audiência pública para discutir o arrendamento do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10). Considerado o maior leilão da história portuária brasileira, o projeto, denominado anteriormente 'STS-10', prevê investimentos de R\$ 5,6 bilhões ao longo de 25 anos e a criação de 3,3 mil empregos diretos.

Na abertura da audiência, o diretor-geral substituto da Antaq, Caio Farias, destacou que o megaterminal é uma prioridade do governo federal e possibilitará a ampliação da capacidade e

modernização das operações no Porto de Santos. O Tecon Santos 10 será o maior terminal multipropósito do país, com um aumento previsto de 50% na capacidade de movimentação de TEUs. No nono ano de operação, a expectativa é que o terminal atinja 3,5 milhões de TEUs anuais.

O projeto também incorpora ações voltadas à sustentabilidade, como a elaboração de um inventário de emissões e pegada de carbono, eficiência energética, gestão sustentável dos recursos, educação ambiental e monitoramento ambiental contínuo. Além disso, os investimentos incluem melhorias na infraestrutura portuária, como dragagens na área de manobra e nos berços de atracação.

Nos últimos meses, o empreendimento foi reestruturado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e pela Antaq para ser o maior terminal do Porto de Santos, consolidando-se como um empreendimento essencial para atender à demanda de movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral. O projeto prevê a alocação de recursos não apenas na área arrendada, mas também nas áreas comuns do porto.

Durante a audiência pública, 24 pessoas contribuíram oralmente, apresentando sugestões e questionamentos sobre o projeto. O período de consulta pública segue aberto até as 23h59 do dia 24 de março de 2025. As contribuições devem ser enviadas exclusivamente pelo formulário eletrônico disponível no site da Antaq, não sendo aceitas por outros meios.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos referentes ao arrendamento do Tecon Santos 10 estão acessíveis na página da Antaq. Também é possível anexar imagens digitais, como mapas e plantas, pelo e-mail designado pela Agência, mediante identificação do contribuinte e dentro do prazo estipulado. Para aqueles que não dispõem dos recursos necessários para o envio eletrônico, há computadores disponíveis na Secretaria-Geral da Antaq em Brasília e em suas unidades regionais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/03/2025

BRASIL REGISTROU RECORDE DE ACIDENTES COM FPSOS EM 2024, SEGUNDO PAINEL DA ANP

Por Lorena Parrilha Teixeira Offshore 18/03/2025 - 19:02



Ferramenta dinâmica da ANP destaca aumento de incidentes em plataformas flutuantes de produção

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) lançou, na última semana, o Painel dinâmico de incidentes em exploração e produção (E&P), que traz dados detalhados sobre incidentes comunicados à agência conforme a resolução ANP 882/2022. A nova ferramenta revela que 2024 foi o ano com o maior número de acidentes registrados em unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência (FPSOs), reforçando a

necessidade de medidas preventivas mais rigorosas no setor.

Desde 2011, foram comunicados 25.594 incidentes em instalações de E&P e de apoio, sendo 9.235 classificados como acidentes (eventos com dano) e 19.648 como quase acidentes (eventos com potencial de dano). O painel mostra um crescimento constante nos últimos anos, indicando um aumento da frequência de incidentes na indústria.

A maior parte dos incidentes ocorreu em ambientes marítimos, representando 81% do total de eventos relatados no Brasil, com 20.732 incidentes marítimos registrados. O painel também destaca que as instalações de produção, incluindo FPSOs, lideram em número de ocorrências, seguidas por sondas e poços.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 044/2025
Página 62 de 62
Data: 19/03/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Com atualização diária, o painel permite que empresas do setor de E&P tenham acesso mais ágil e detalhado às informações, facilitando a identificação de padrões e tendências para a melhoria da segurança operacional. Antes da implementação da ferramenta, os dados eram disponibilizados apenas em formato de dados abertos com atualização semestral.

A ANP reforça que a comunicação de incidentes é obrigatória e segue procedimentos estabelecidos pela resolução 882/2022. O órgão destaca a importância da cultura de prevenção e melhoria contínua na segurança das operações, especialmente diante do crescimento dos registros envolvendo FPSOs no último ano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/03/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 19/03/2025